



# Tadeu avalia o passado e o futuro

À véspera de sua posse como novo reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge fala do trabalho feito nos últimos três anos e avalia os desafios que se apresentam para o período 2005-2009. **Página 7**

## JORNAL DA UNICAMP

Campinas, 18 a 24 de abril de 2005 – ANO XIX – Nº 284 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**INFRA-ESTRUTURA DE ENSINO** - Prédio do Básico I, coração do campus, teve seus anfiteatros e salas de aula inteiramente remodelados

Em sua última entrevista ao **Jornal da Unicamp** como reitor, Carlos Henrique de Brito Cruz afirma que, entre suas realizações à frente da Universidade, gostaria de ser lembrado sobretudo por três: o programa de expansão de vagas na graduação, em função do qual se fez o maior investimento em infra-estrutura de ensino nas últimas três décadas; o programa de ação afirmativa, que aliou o valor acadêmico ao valor da inclusão, elevou de 28% para 34% o percentual de alunos aprovados provenientes da escola pública e mostrou-se uma alternativa original ao chamado sistema de cotas; e a criação da Agência de inovação, que ampliou o número de parcerias qualificadas e valorizou ainda mais o esforço dos pesquisadores da Unicamp. Esta edição procura fazer um balanço das principais ações do período 2002-2004, que passa a ser conhecido, daqui por diante, como os anos Brito Cruz.

# Os anos Brito Cruz

Foto: Neldo Cantanti



**CIÊNCIA INTERATIVA** - Museu Exploratório de Ciências, organizado pela Unicamp e instituições parceiras, é um dos poucos existentes no país

Fotos: Antoninho Perr



**INCLUSÃO** - Conselho Universitário é quase unânime ao aprovar em maio de 2004 o programa de ação afirmativa e inclusão social



**INOVAÇÃO** - Eventos como o Campinas Inova, realizados na Unicamp desde 2002, atraem grande público interessado na cultura da inovação

# Programa faz inclusão e preserva o mérito

Diante do debate em torno do sistema de cotas nas universidades públicas, a Unicamp contribui com um programa inédito que alia inclusão social e mérito acadêmico, atenuando a polêmica sobre a questão da etnia. Aprovado pelo Conselho Universitário em maio de 2004, o Programa de Inclusão Social concedeu aos estudantes que cursaram todo o ensino médio na rede pública, já a partir do Vestibular 2005, 30 pontos a mais na nota final da segunda fase – quando a média entre os aprovados é de 535 pontos. Os candidatos que se declararam pretos, pardos ou indígenas tiveram, além dos 30 pontos por virem da rede pública, outros 10 pontos acrescidos à nota final.

Como efeito imediato do programa, a Comissão dos Vestibulares (Comvest) anuncia que a taxa de inscritos provenientes da escola pública subiu de 31,4% em 2004 para 34,1% em 2005, enquanto o número de inscritos que se declararam pretos, pardos e indígenas cresceu de 14% para 19%. No último ano, houve o recorde de 53.756 candidatos para 2.934 vagas. Ainda de acordo com a Comvest, o efeito maior foi registrado nos cursos de alta demanda, como medicina, que praticamente quadruplicou o número de aprovados convocados na primeira chamada do vestibular. A expectativa é de que o índice de estudantes provenientes da escola pública chegue a 38% nos próximos anos.

O Programa de Inclusão Social nasceu de um estudo realizado pela Comvest, relacionando aspectos da situação sócio-econômica dos vestibulandos com o desempenho nos cursos de graduação. Os dados revelaram que entre estudantes com notas semelhantes no vestibular, aqueles que vieram do ensino público apresentaram desempenho superior ao longo dos cursos. Este indicativo de que o mérito pessoal pode levar à superação do desnível entre ensino público e particular, justificou a implantação da medida que visa incentivar a participação no concurso de candidatos das camadas mais baixas e de etnias minoritárias na Universidade.

Segundo a Comvest, não ocorre discriminação por renda familiar no

Vestibular da Unicamp, visto que a proporção dos candidatos em cada faixa de renda é a mesma que se verifica entre os aprovados. Da mesma forma, um primeiro levantamento realizado em 2003 comprova que o exame não é afetado por características étnicas, observando-se um perfil entre os candidatos e o mesmo perfil entre os aprovados. Na avaliação da Comissão, a presença de pretos, pardos, amarelos e indígenas tende a aumentar na mesma medida da participação dessas etnias nos vestibulares. Esta mudança de composição já vem sendo percebida: em 2003, eram brancos 81% dos candidatos e 82% dos ingressantes, enquanto pretos e pardos somavam 10,5% dos candidatos e 10,1% dos ingressantes; em 2005, eram brancos 71,3% dos candidatos e 73,9% dos ingressantes, enquanto pretos e pardos somavam 18,5% dos candidatos e 15,1% dos ingressantes.

**Ricos e pobres** – Nesse contexto, uma análise das faixas de renda familiar dos inscritos e dos ingressantes desmistifica a idéia dominante de que seus alunos da Unicamp são privilegiados em termos socioeconômicos. No conjunto de estudantes matriculados, 44% vêm de famílias com renda per capita inferior a três salários mínimos mensais. Se considerados apenas os alunos dos cursos noturnos (preferenciais para aqueles que precisam trabalhar), o percentual na mesma faixa de renda chega a 57%.

Quando se toma como base a renda familiar, os dados de 2004 apontam que 24,5% dos ingressantes pertencem a famílias cujo rendimento mensal não ultrapassa 10 salários mínimos e, mais marcante, é que 17% deles estão na faixa até cinco salários mínimos. Apenas 27,4% provinham de famílias com renda acima de 20 salários. Embora o perfil sócio-econômico apresente uma constante ao longo dos anos, a Comvest registra aumentos sazonais dos matriculados cuja renda familiar vai de 1 a 10 salários mínimos, como no período entre 1999 e 2002. No outro extremo, há um decréscimo significativo de estudantes cujas famílias percebem mais de 30 salários mínimos: de 29% em 1999 para 17% em 2002.

2003-2005 mais de 110 mil atendimentos a alunos de graduação e de pós-graduação, um terço do total geral. O custo, integralmente financiado pelo orçamento da Universidade, é de R\$ 3 milhões por ano.

**Alimentação**  
O investimento em alimentação foi R\$ 8,5 milhões no período 2002-2004, ou R\$ 2,8 milhões por ano, destinados a cobrir as bolsas desta modalidade e o custo subsidiado das refeições servidas nos restaurantes de Campinas, Piracicaba e Limeira. A oferta é de 1 milhão de refeições por ano.

**Moradia**  
Durante o período 2002-2004, a Moradia Estudantil recebeu R\$ 3,2 milhões para manutenção de sua infra-estrutura, o que inclui serviços como vigilância, taxas de energia elétrica, água, esgoto e recolhimento de lixo.

**Subvenções**  
A assistência estudantil pede outros investimentos como as subvenções para os diretores acadêmicos e o DCE (R\$ 435 mil) e as isenções de taxa aos vestibulandos carentes (R\$ 200 mil). O SAE oferece, além das bolsas, serviços de assistência social, facilitação de estágios e empregos, e orientação jurídica, psicológica e educacional.

**Teia do Saber**  
Numa ação conjunta com a Secretaria de Estado da Educação, a Unicamp envolveu-se fortemente na capacitação de professores do ensino fundamental, dentro do programa "Teia do Saber". Mais de 60 docentes da Universidade espalham-se por uma região onde lecionam aproximadamente 1.600 professores da rede.



Sala de aula depois da ampla reforma feita no Ciclo Básico 1: investimento de R\$ 21,1 milhões

## Investimento na graduação é o maior em três décadas

A Unicamp destinou R\$ 26,1 milhões para a graduação durante o período de 2003 a 2005, no maior investimento feito em três décadas na expansão e aprimoramento das condições de ensino e de infra-estrutura das unidades, além dos programas de bolsas. O projeto teve apoio do governo do Estado e da Assembleia Legislativa, que aprovaram suplementação de verbas para o aumento do número de vagas nas três universidades estaduais paulistas. A Unicamp criou 360 novas vagas: 240 implementadas em 2003 e distribuídas por cursos já existentes, e 120 para os novos cursos de Comunicação Social (habilitação em Midialogia), Farmácia e Tecnologia em Telecomunicações, implantados no ano passado.

Em comparação a 1987, ano em que adotou seu próprio sistema de acesso, a Universidade passou a oferecer o dobro do número de vagas, recebendo agora 2.855 alunos ingressantes. A esses números da graduação devem ser somadas as 400 vagas do Curso Especial de Pedagogia (em nível superior)

PARTICIPÇÃO (%) DA ESCOLA PÚBLICA NO VESTIBULAR		
Ano	Candidatos	Ingressantes
1987	39,4	28,9
1989	28,1	31,0
1991	26,2	26,7
1993	27,0	31,5
1995	28,4	29,3
1997	27,0	27,2
1999	26,5	28,5
2001	30,3	28,9
2003	30,9	29,7
2004	31,4	28,0
2005	34,1	34,1

para professores da rede de educação municipal da Região Metropolitana de Campinas, ministrado pela Faculdade de Educação. Implantado em 2002 e com duração de três anos, o programa (denominado Proesf) é a contribuição da Unicamp ao aprimoramento do ensino fundamental do Estado, sendo avaliado como bom ou muito bom por 98,4% dos professores

da rede que participaram de suas atividades.

**Ciclo Básico** – A Unicamp utilizou parte dos recursos enviados pelo governo do Estado e Assembleia Legislativa, além de verbas extra-orçamentárias, para ampla reforma do Ciclo Básico I, seu principal conjunto de anfiteatros e salas de aula. Com investimento de R\$ 21,1 milhões, o prédio passou a contar com seis amplos anfiteatros – dois deles para 180 alunos – e oito salas de aula com capacidade total para 1000 estudantes. Microcomputadores, projetores multimídia, telas retráteis, lousas deslizantes e bancadas especiais equipam todos os espaços. As salas trazem sistema de ar-condicionado central, cadeiras ergonômicas, forros acústicos e sistemas de som. Pessoas com necessidades especiais têm acesso a todos os pontos. Iniciada em 2003, a obra foi entregue à comunidade em abril de 2004.

**Computadores** – A Universidade realizou vários outros investimentos na infra-estrutura de ensino, como a instalação de três novos laboratórios de informática no prédio do Ciclo Básico II, equipados com 94 microcomputadores, gravador de CD e conexão de rede wireless para apoio didático. Na Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), novas salas computacionais contam com 138 máquinas para atividades de ensino e pesquisa na graduação. A Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) inaugurou um prédio capaz de abrigar sete laboratórios discentes para desenvolvimento de projetos. No laboratório wireless instalado no Instituto de Computação, graças a um convênio com a Symbol Technologies, os alunos podem realizar ou aprimorar pesquisas em tecnologia sem fio. Do Portal Universia (Grupo Santander/Banespa) a Unicamp recebeu duas novas salas de acesso à Internet com 27 equipamentos conectados à rede Linux de alta velocidade.



### Outros fatos

#### Noturno

Dentro do programa de melhorias para os cursos noturnos, um projeto de incentivo aos funcionários permitiu a criação de 256 postos de trabalho para o período das 14h às 23h. Um acordo com a Prefeitura de Campinas estendeu o horário do transporte urbano até as 23h10, com o acréscimo de novas viagens. Foram instalados postes de iluminação em locais estratégicos e abertos mais 14 postos para atender aos estudantes da noite.

#### Portas Abertas

Foi retomado em 2003 o programa "Unicamp Portas Abertas". Por dois dias, estudantes do ensino médio público de todo o país têm acesso a laboratórios, bibliotecas e unidades de ensino e pesquisa, com o propósito de demarcar o mito do vestibular difícil e a imagem de instituição inatingível. A Universidade recebeu a visita de 30 mil alunos em 2003 e de 35 mil em 2004.

#### Bolsas

Dentre os 16.313 alunos regulares de graduação em 2004, 20% contavam com algum tipo de ajuda para se manter na universidade. O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) opera os programas de bolsa-trabalho, pesquisa-empresa, auxílio-emergência, auxílio-alimentação e auxílio-transporte. Somando-se aquelas concedidas por critérios acadêmicos, a verba para bolsas fica próxima a R\$ 14 milhões por ano.

#### Saúde

O atendimento médico-odontológico, disponibilizado ao estudante no Centro de Saúde da Comunicada (Cecom), realizou no triênio

### UNICAMP Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz.  
Vice-reitor José Tadeu Jorge.  
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.  
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.  
Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.  
Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/> imprensa. E-mail [imprensa@unicamp.br](mailto:imprensa@unicamp.br). Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Alvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Ilustração Phélix. Arquivo Antonio Scarpinati. Serviços Técnicos Dulcinéia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: [www.unicamp.br/assineju](http://www.unicamp.br/assineju)

# Cresce nível de excelência da pós-graduação



Foto: Antoninho Perri



Foto: Antoninho Perri

**Flávia Biroli (acima) defende tese de doutorado em junho de 2003 no IFCH, Theda Cabrera (ao lado) apresenta dissertação de mestrado no Instituto de Artes, em dezembro de 2004, e Andréa Ferraz Young (abaixo), autora da tese de número 500 da Feagri, em março deste ano: mais de 700 doutores formados em 2005**



Foto: Naldo Cantanti

A Unicamp segue elevando o nível de excelência da pós-graduação. O número de alunos matriculados nos 61 programas de mestrado e 59 de doutorado subiu de 14.077 em 2003 para 14.763 em 2004, o que representa 49% do total de estudantes dos campi, uma proporção inédita na América Latina. Há vários anos a instituição responde por aproximadamente 10% das teses e dissertações produzidas no país. De acordo com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em 2004 foram defendidas 1.169 dissertações de mestrado e 732 teses de doutorado, o que faz da Unicamp uma das poucas universidades do mundo a formar mais de 700 doutores por ano.

Ao mesmo tempo, conforme avaliação trienal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) divulgada em outubro último, de 16 cursos com nível de excelência na avaliação 1998/2002, o número saltou para 23 – um aumento de quase 50%. São cursos que receberam conceitos 6 e 7, os mais altos da classificação. Uma marca importante obtida recentemente foi a de 20.000 teses em julho de 2003.

Apesar de reconhecida a excelência, vem sendo desenvolvido um trabalho em duas frentes para ampliar os limites de qualidade. Na primeira delas, a Comissão Central de Pós-Graduação realizou uma avaliação interna dos cursos, processo que permitiu à comunidade acadêmica atuar na pós-graduação aprofundando seu conhecimento sobre os diferentes programas. Discutiu-se a implementação de ações concretas, no âmbito das unidades de ensino, para que os programas que ainda não atingiram o grau de excelência possam fazê-lo a curto e a médio prazos.

Na outra frente de trabalho, realizou-se um esforço concentrado, no final de 2003, para a melhoria da qualidade e quantidade dos dados estatísticos que são disponibilizados no site da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. O serviço foi dotado de maior quantidade de informações, permitindo uma avaliação anual detalhada do número de alunos matriculados, a origem geográfica desses alunos, a relação entre inscritos e ingressantes, e o número de bolsas de estudos vigentes e de teses defendidas.

**Mais cursos** – No período de 2002-2003, oito novos cursos de pós-graduação foram aprovados e reconhecidos pela Capes: Fisioterapia Médica

(mestrado), Geografia (mestrado e doutorado), Engenharia Civil (doutorado), Sociologia (doutorado), Antropologia Social (doutorado), Ensino e História de Ciências da Terra (mestrado e doutorado), Ambiente e Sociedade (doutorado) e Demografia (mestrado). No mesmo período foi implantado também o curso de Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Coletiva.

Uma experiência pioneira é o mestrado em Relações Internacionais realizado em conjunto com Unesp e PUC de São Paulo, implantado efetivamente em 2003, em que o aluno recebe o diploma da universidade onde se encontra seu orientador. A primeira turma possui 15 alunos matriculados. Nos últimos dois anos foram desenvolvidos onze cursos de mestrado interinstitucionais em parceria com instituições de dez diferentes estados. Os cursos fazem parte do Programa de Mestrado Internacional financiado pela Capes (Minter-Capes), que tem por objetivo atender a um contingente de professores de instituições localizadas fora dos grandes centros de ensino e pesquisa, partilhando programas de pós-graduação de qualidade reconhecida.

**Bolsas CNPq** – Acatando proposta dos representantes de alunos de pós-graduação no Conselho Universitário, foram aprovadas moções defendendo a apropriação de recursos adicionais no orçamento da União para permitir o aumento do valor das bolsas de pós-graduação do CNPq. Duas delegações de pós-graduandos estiveram no Congresso Nacional para defender o aumento junto a deputados e senadores. Estas ações, somadas aos esforços de outros setores nacionais, contribuíram para que se obtivesse o recente aumento de 18% no valor das bolsas.

Ao lado de uma política de ampliação dos mecanismos de inserção dos alunos de pós-graduação nas atividades de ensino e pesquisa, uma das prioridades da Reitoria foi atuar fortemente junto às agências financiadoras, ao lado dos discentes, para recuperar e ampliar as cotas institucionais de bolsas de mestrado e doutorado. As negociações se justificam, pois tomando o período de 1994-2004, houve uma redução nas bolsas concedidas pelo CNPq. Até 2001 esta queda foi compensada em parte pelo aumento das bolsas Fapesp e pela manutenção das bolsas Capes.

## Outras ações

### Com a OEA

Um acordo com a Organização dos Estados Americanos (OEA), válido desde 2004, deverá incrementar a concessão de bolsas a estudantes estrangeiros interessados em concluir a graduação ou fazer a pós-graduação na Unicamp. Ao mesmo tempo, convênio com o principal órgão financiador de bolsas de pós-graduação na Alemanha (Daad) permitirá aumento significativo do número de estudantes da Unicamp que queiram complementar seus estudos naquele país e na União Européia.

### Com a Capes

Também junto à Capes foram conseguidos recursos para convênio de intercâmbio com a Universidade do Texas, além de novas bolsas para alunos estrangeiros dentro do programa PEC-PG. Paralelamente, a Unicamp foi convidada e aceitou integrar a rede de pontos focais de um novo programa da UE (Alban) para concessão de bolsas de pós-graduação para estudantes latino-americanos em universidades européias.

### Docência

Em programas da própria Unicamp, 894 alunos participaram do Programa de Estágio Docente e 63 foram contemplados com bolsas do Programa Piloto – esses últimos são alunos de doutorado que ministrarão disciplinas de graduação durante seus estudos. Iniciaram suas atividades como docentes na Unicamp, em 2003, 13 bolsistas do Programa de Absorção Temporária de Doutores (ProDoc), que promove a inserção de jovens doutores em cursos de pós-graduação avaliados pela Capes.

### Reflexão

O seminário internacional "Diversidade na Ciência", realizado no período 2003-2004, possibilitou que a Unicamp promovesse uma profunda reflexão sobre as novas condições da produção de conhecimento. O evento fez parte de uma série de seminários que visam debater o desaparecimento das fronteiras na ciência contemporânea e a importância da interdisciplinaridade como pré-requisito da produção científica no século 21.

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA PÓS-GRADUAÇÃO (1994-2004)

Ano	Alunos Regulares		Total de alunos Regulares	Estudantes Especiais	Total de Alunos Matriculados
	Mestrado	Doutorado			
1994	3.609	2.643	6.252	2.074	8.326
1995	3.830	2.996	6.826	1.945	8.771
1996	3.781	3.276	7.057	2.237	9.294
1997	3.879	3.561	7.440	2.326	9.766
1998	3.885	3.896	7.781	2.707	10.488
1999	4.110	4.092	8.202	3.191	11.393
2000	4.481	4.334	8.815	3.373	12.188
2001	4.661	4.526	9.187	3.597	12.784
2002	4.546	4.594	9.140	4.326	13.466
2003	4.563	4.779	9.342	4.735	14.077
2004	5.078	5.219	10.297	4.466	14.763

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO (1994-2004)

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
1994	614	318	932
1995	724	320	1.044
1996	794	375	1.169
1997	854	414	1.268
1998	859	460	1.319
1999	858	535	1.393
2000	909	554	1.463
2001	1.159	731	1.890
2002	1.194	698	1.892
2003	1.297	743	2.040
2004	1.169	732	1.901

# Pesquisa experimental expansão no triênio

Foto: Antoninho Perri

As atividades de pesquisa tiveram um notável crescimento no triênio 2002-2004. Os indicadores mostram porque a Unicamp, que conta com 92% de seus docentes atuando em regime de dedicação exclusiva, é conhecida como “usina de pesquisas”. Iniciativas implementadas no âmbito institucional e o aporte de recursos provenientes de agências de fomento também foram fundamentais para o avanço da atividade científica.

Os números traduzem essa linha evolutiva. O montante de linhas de pesquisa, por exemplo, saltou de 1.153 em 2002 para 1.998, em 2004. Já na base de dados do CNPq, a Unicamp tem 632 grupos de pesquisa cadastrados, sendo 342 deles consolidados, 140 em vias de consolidação, 21 em formação e 129 não estratificados. Estes números fazem da Unicamp, proporcionalmente, a instituição com o maior número de grupos consolidados no país (68%). USP (61%) e UFRJ (56%) vêm em seguida.

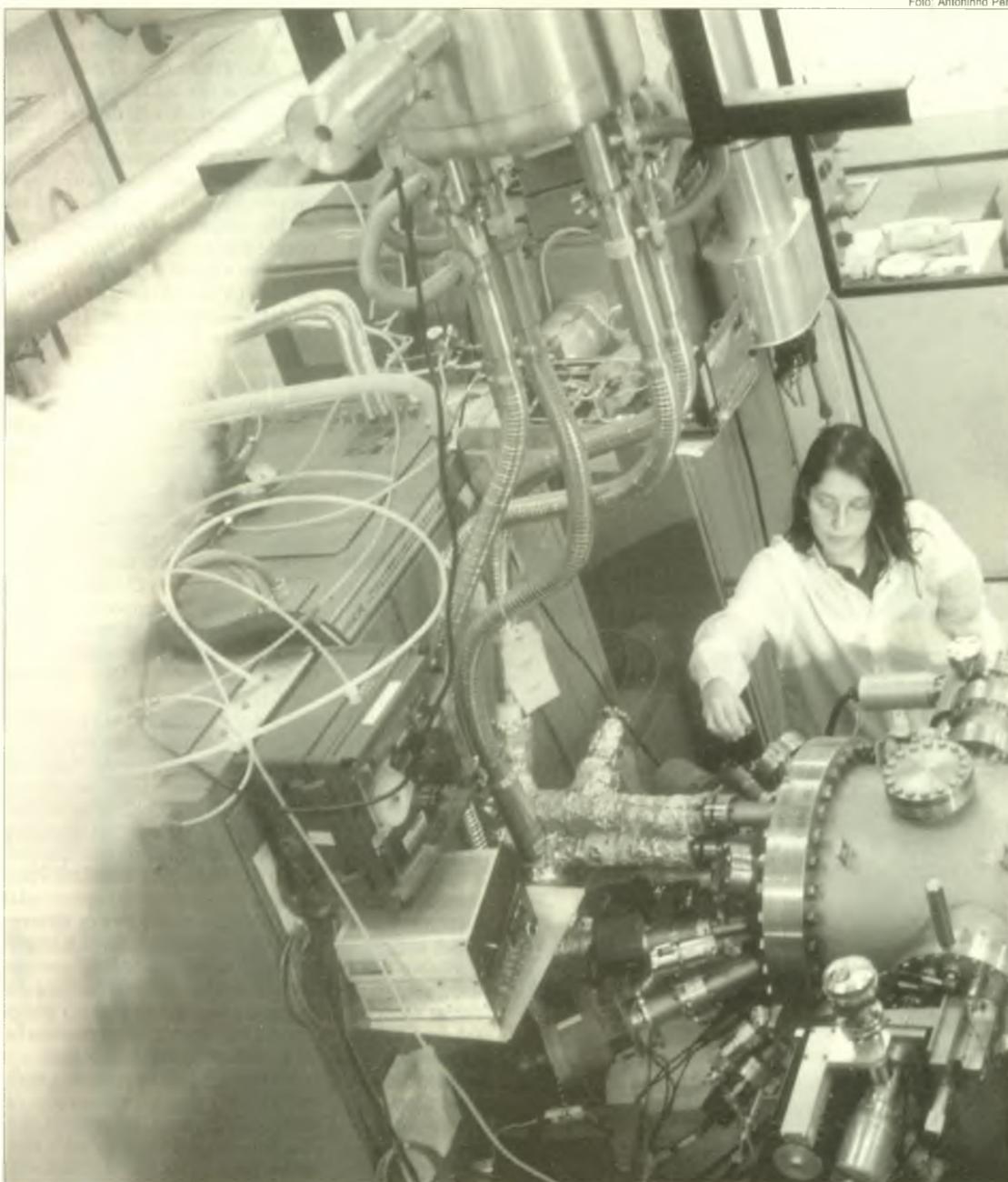
Pesquisadores da Unicamp tiveram ao longo do ano passado 1.898 artigos indexados pelo Science Citation Index (SCI), principal termômetro e mais reconhecido centro de referência da produção científica internacional. Esse montante é 25% superior ao registrado em 2001.

Ações institucionais implantadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) facilitaram a atuação dos pesquisadores. Em 2003, por exemplo, foi criada a Comissão Central de Pesquisa, cujo objetivo é traçar diretrizes para incentivar e apoiar a ação da Universidade no campo científico.

Além de manter sob sua responsabilidade a Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Cadi), o Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (Faepex), o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e o Posto de Atendimento da Fapesp, a PRP passou a coordenar o Centro Nacional de Processamento em Alto Desempenho em São Paulo (Cenapad-SP), que foi responsável pelo desenvolvimento de 448 projetos de pesquisa da Unicamp e de outras instituições.

**Financiamento** – A excelência da produção científica da Unicamp credencia a Universidade a receber recursos de diferentes fontes e agências de fomento e de financiamento de pesquisa. O volume de recursos teve um aumento significativo no período 2002-2004, apesar da estagnação econômica e das restrições impostas às agências federais em 2003. Os financiamentos somaram R\$ 382 milhões.

Destacam-se, nos recursos contratados, os aportes da Fapesp no triênio, que totalizaram R\$ 160,4 milhões, apesar de restrições decorrentes das oscilações cambiais. Registrou-se também um pequeno crescimento no volume de recursos recebidos do CNPq e Capes, o que pode ser atribuído ao aumento nas cotas de bolsas. Nesse contexto, o número de bolsas de iniciação científica concedidas pelo Pibic cresceu 85% em 2003, passando de 280 a 516.



Laboratório no Instituto de Física: aumenta o número de grupos e linhas de pesquisa

## E mais:

### ■ Capacitação

Workshop realizado em 2002 com a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) resultou em programa de capacitação de engenheiros e pós-graduandos em engenharia de software embarcado voltados para a engenharia aeronáutica. Coordenado pela Unicamp, o curso recebeu a inscrição de 1.200 candidatos. Os melhores alunos serão contratados pela Embraer.

### ■ Projetos

Entre os projetos desenvolvidos no período 2002-2004, destacam-se as pesquisas nas áreas de genômica, do Centro de Fotônica, com materiais complexos e de sistemas de chip, microsistemas e nanoeletrônica.

### ■ Extensão

A partir de novembro de 2003, o antigo Faep, hoje Faepex (Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), passou a apoiar também as atividades de extensão – anteriormente, os financiamentos do órgão eram destinados à pesquisa e ao ensino.

### ■ Avaliação de tecnologias

A Agência de Inovação está estruturando, em parceria com o Sebrae, projeto que prevê a capacitação de alunos de graduação e de pós-graduação para a avaliação das tecnologias desenvolvidas na Unicamp.

### ■ Projetos temáticos

O incremento à pesquisa interdisciplinar foi uma das marcas do triênio. A implantação de projetos temáticos recebeu atenção especial da Pró-Reitoria de Pesquisa, que criou uma nova modalidade de apoio no Faepex. Foram aprovados 18 projetos, com linhas de financiamento que somaram R\$ 327 milhões.

### ■ Núcleos e centros

Os centros e núcleos da Unicamp captaram no triênio R\$ 47,5 milhões com seus convênios e contratos de pesquisa.

### ■ Ensino médio

Estudantes da primeira e segunda séries do ensino médio tiveram a oportunidade de estagiar em laboratórios do campus da Unicamp por meio do projeto “Ciência e Arte nas Férias”. A versão de 2004 do programa reuniu participantes de 50 escolas. Alunos desenvolveram 51 projetos, que foram expostos na forma de painéis.

### ■ Digital

Inaugurada em agosto de 2003, a Biblioteca Digital da Unicamp reuniu e disponibilizou a produção científica, acadêmica e cultural da Universidade. Trata-se do maior acer-

vo eletrônico do país, com mais de 600 mil páginas, 4.180 teses e 6.758 documentos digitalizados até março de 2005.

### ■ Iniciação

O XII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp, realizado em 2004, teve nada menos que 905 trabalhos apresentados por alunos de graduação, número 48% superior ao registrado no ano anterior. Em sessão do Conselho Universitário (Consu), os melhores trabalhos foram premiados e seus autores, homenageados.

### ■ Infra-estrutura

Catorze unidades de ensino e pesquisa da Unicamp foram contempladas com recursos provenientes do Fundo

de Infra-estrutura (CT-INFRA), órgão gerido pelo Finep e gerenciado pela Coordenação Geral da Universidade (CGU). No triênio 2001-2003, foram liberados R\$ 6,7 milhões para obras de infra-estrutura e manutenção.

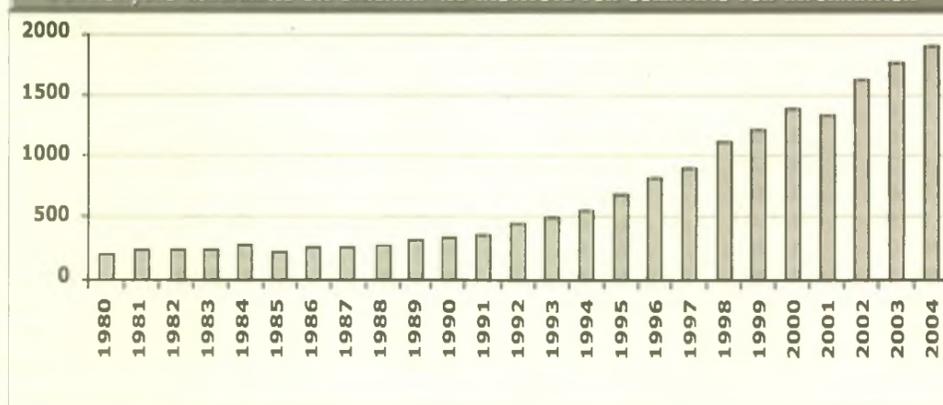
### ■ Prêmios

A excelência da pesquisa da Unicamp foi reconhecida no Prêmio Governador do Estado e no Prêmio Jovem Cientista. No primeiro certame, dos 17 prêmios concedidos pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, cinco contemplaram pesquisadores da Unicamp. No caso do prêmio concedido pela Fundação Roberto Marinho, a Unicamp conquistou o primeiro lugar na categoria “Institucional” por ter o maior número de estudantes inscritos – 13 entre 99 participantes.

## VALORES GLOBAIS INVESTIDOS NA UNICAMP POR FONTES DE FINANCIAMENTO

FONTE DE FINANCIAMENTO	2001	2002	2003	2004
FAEP/Unicamp	1.717.494	1.875.209 <sup>a</sup>	2.525.152 <sup>a</sup>	2.780.435 <sup>a</sup>
FAPESP	67.383.697	62.330.337 <sup>b</sup>	47.659.090 <sup>b</sup>	50.505.494 <sup>b</sup>
CNPq	18.899.320	24.547.671	28.339.200 <sup>b, c</sup>	36.632.300 <sup>b, c</sup>
CAPEX	14.304.858	17.876.486 <sup>c</sup>	18.577.040 <sup>c</sup>	15.762.275 <sup>c</sup>
Empresas Públicas	1.557.311	3.419.682	6.113.638	1.575.833
Empresas Privadas	13.832.936	12.651.625	8.153.186	4.560.030
FINEX/CNPq/ PRONEX/ PADCT/ Fundos	11.680.099	19.046.130	7.404.280	4.651.683
Instituições Internacionais	1.663.035	2.286.395	1.771.607	1.428.484
<b>TOTAIS</b>	<b>131.038.750</b>	<b>145.233.535</b>	<b>120.543.193</b>	<b>117.896.534</b>

## PUBLICAÇÕES INDEXADAS DA UNICAMP NO INSTITUTE FOR SCIENTIFIC FOR INFORMATION



# Cátedras renovam cooperação internacional

Foto: Neldo Cantani



Seminário Franco-Brasileiro de Inovação, realizado no início deste mês: inserção internacional

A vocação cosmopolita esteve sempre presente ao longo da história da Unicamp. A inserção da Universidade no cenário científico mundial é recorrente desde a época de sua criação, quando foram recrutados docentes e pesquisadores internacionalmente renomados, passando pelo período de consolidação institucional até chegar aos intercâmbios e convênios firmados atualmente. Nesse contexto, o triênio 2002-2004 foi fecundo no incremento da cooperação científica com o exterior. Foram assinados, por exemplo, 82 acordos de cooperação com instituições de diferentes países. Merece ser destacada também a criação em 2003 do Programa de Cátedras com Argentina, Portugal e Espanha, que contempla todas as áreas do conhecimento. O programa foi implantado pela Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori).

A Cátedra Unicamp/Portugal foi a primeira a ser implantada, entrando em atividade no segundo semestre de 2003 com a ida do professor Edgard De Decca, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), para o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), sediado em Lisboa. Patrocinada pela Portugal Telecom, a cátedra prevê o envio de um professor da Unicamp por ano a Portugal, com a correspondente contrapartida portuguesa.

As Cátedras Unicamp/Universidade de Buenos Aires (UBA) e de Estu-

dos Ibero-Americanos (Espanha) contaram com o patrocínio do Grupo Santander/Banespa. A primeira, implementada em 2003 e cuja vigência é de quatro anos, promove o intercâmbio de docentes/pesquisadores brasileiros e argentinos nas áreas de ciências humanas, exatas, tecnológicas e biomédicas. Iniciada no segundo semestre de 2003, a cátedra prevê a realização do intercâmbio de um docente de cada universidade por ano.

Já a Cátedra de Estudos Ibero-Americanos, iniciada no segundo semestre de 2004, envolve cinco universidades espanholas: Universidad Politécnica da Catalunya (UPC), Universidad Complutense de Madrid (UCM), Universidad de Valladolid (UVA), Universidad de Salamanca (USAL) e Universidad Politécnica de Madrid (UPM). O acordo firmado prevê quatro intercâmbios anuais, por meios dos quais são encaminhados quatro docentes/pesquisadores da Unicamp às universidades espanholas e um pesquisador de quatro das instituições espanholas para a Unicamp.

**Cooperação** – A inserção de pesquisadores da Unicamp em programas de cooperação internacional foi fortemente incentivada pela Cori e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Em um dos programas, o Capes/Centros Associados, voltado para universidades argentinas, a Unicamp teve oito propostas aprovadas, desenvolvendo projetos com 13 instituições do país vizinho. Destacam-se, entre os projetos, os desenvolvidos pelo Instituto de Biologia (IB) com a Universidade de Córdoba; da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) com a Universidade Nacional de Entre Rios; de convênios dos Institutos de Física (IFGW), Geociências (IG) e Química (IQ) com a Universidade de Buenos Aires (UBA); e da Faculdade de Engenharia de Alimentos com a Universidade Nacional de Entre Rios.

Ainda no âmbito da internacionalização, a Unicamp intensificou o intercâmbio entre acadêmicos com as Missões de Trabalho. Em 2002, comitivas da Universidade estiveram na Argentina e no Chile, visitando as universidades de Buenos Aires (UBA), de La Plata (UNLP), de Córdoba (UNC) do Chile (UC) e de Santiago de Chile (USACH). Duas novas missões voltaram a esses países em 2004. Nas duas oportunidades, foram apresentados projetos desenvolvidos na Unicamp e estreitados as relações interinstitucionais.

A Unicamp, por intermédio de sua Incubadora de Empresas, em parceria com a Universidade de Buenos Aires (Uba), elaborou e submeteu um projeto ao Programa Alfa da Comunidade Européia com o objetivo de promover suas empresas incubadas. Já com o Chile, consolidou-se o Programa CNPq-Conicyt na área de biotecnologia. Pesquisas conjuntas vão abarcar, entre outras áreas, estudos do genoma humano e vegetal.

A Unicamp recebeu dezenas de delegações estrangeiras ao longo do triênio 2002-2004. Ao todo foram 85 visitas de reitores, acadêmicos e representantes diplomáticos de outros países. Nos encontros foram discutidas propostas de acordos e trabalhos conjuntos.

PROGRAMAS/ACORDOS DE INTERCÂMBIOS EM 2003-2004			
	País	Enviado	Recebido
Programa de Intercâmbio de Estudantes de Graduação entre a Unicamp e a Associação de Universidades do Grupo Montevidéu	Argentina, Chile, Uruguai	33	30
Programa de Intercâmbio de Estudantes com a Technical University of Denmark	Dinamarca	-	1
Auckland University	Nova Zelândia	1	1
Programa de Intercâmbio de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação, promovido pelo CRUB e CREPUQ (Conselho de Reitores da Província de Québec)	Canadá	5	0
Programa de Intercâmbio de estudantes entre a Unicamp e a SUNY (State University of New York in Albany)	-	-	1
Programa de Intercâmbio de Estudantes de Graduação entre a University of New Mexico e a Unicamp	-	-	1
Consórcio Capes-Fipse (Unicamp, University of Louisiana at Lafayette, University of Houston e Universidade Federal do Ceará) para intercâmbio de estudantes de graduação	-	11	10
Consórcio Capes - Fipse (Unicamp, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação Getúlio Vargas, Universidade do Texas em Austin, Universidade da Califórnia em Los Angeles) para intercâmbio de estudantes de graduação	Estados Unidos	7	12
Consórcio Capes-Fipse (Unicamp e a University of Nebraska at Lincoln) para intercâmbio de estudantes de graduação	-	2	2
Consórcio Capes-Fipse (Unicamp e a Caltech - California Institute of Technology) para intercâmbio de estudantes de graduação	-	8	-
Intercâmbio de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação entre a Unicamp e a Gifu University	Japão	2	1
Intercâmbio de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação entre a Unicamp e a Waseda University	-	1	-
Acordo de Cooperação entre a Unicamp e a Technische Universität Darmstadt	Alemanha	28	5
Programa Duplo Diploma	-	11	-
Institut National des Sciences Appliquées de Lyon	-	11	-
Ecole Centrale de Lyon	-	10	-
Ecole Nationale Supérieure des Arts et Métiers (Brafitec)	-	9	6
Ecole Nationale Supérieure d'Annecy - Savoie	-	6	5
Ecole Nationale d'Ingénieurs de Metz	-	6	5
Unicamp Enim - Brafitec	-	4	6
Institut d'Etudes Politiques d'Aix-en-Provence	-	4	3
Université Lumière - Lyon II	-	3	-
Programa ALPIP - Politécnico di Torino	-	11	2
Politécnico di Torino/Unicamp	-	-	2
Université de Fribourg	-	-	1
Université de Lausanne	-	-	1
<b>TOTAL</b>		<b>171</b>	<b>95</b>

CONVÊNIO INTERNACIONAIS EM 2003-2004				
País	Já existentes	2002	2003	2004
Alemanha	3	-	-	-
Angola	1	-	-	1
Argentina	20	-	4	-
Austrália	2	1	-	-
Bélgica	1	-	-	1
Bolívia	2	-	-	-
Canadá	-	-	-	2
CEI (ex-Rússia)	5	-	-	-
Chile	10	1	2	2
China	2	-	-	-
Colômbia	6	-	-	-
Coréia	2	-	-	-
Cuba	10	-	-	-
Dinamarca	-	-	1	-
Espanha	20	-	8	9
Estados Unidos	6	-	4	-
França	33	-	14	7
Grã-Bretanha	-	-	-	1
Holanda	1	-	-	-
Itália	25	-	3	5
Japão	5	-	-	-
México	2	-	-	-
Moçambique	1	-	-	1
OEA	-	-	1	-
Perú	1	3	-	-
Polônia	1	-	-	-
Portugal	9	-	1	8
Rep. Eslováquia	1	-	-	-
Suíça	2	-	-	-
Uruguai	2	-	-	-
Venezuela	1	-	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>5</b>	<b>40</b>	<b>37</b>
<b>TOTAL DE CONVÊNIO EM EXECUÇÃO</b>				<b>227</b>

## Programas de intercâmbio contemplam mais estudantes

Alunos da Unicamp foram contemplados com oportunidades de intercâmbio acadêmico ao longo do triênio 2002-2004. Nesse contexto, a Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori) e outros órgãos da Universidade intensificaram contatos com instituições estrangeiras, implementando programas que possibilitaram a ida de estudantes da Unicamp para universidades do exterior. Na maioria dos programas, os alunos ficaram isentos de taxas, além de obterem vantagens.

Acordo firmado entre a Universidade e as Écoles Centrales de Lyon, Lille, Nantes e Paris, por exemplo, possibilitou que alunos dos cursos de Engenharia Elétrica e de Engenharia Mecânica obtivessem dois diplomas, um emitido por uma escola da França e outro pela Unicamp. O Programa de Diploma Duplo tem duração de seis anos.

Estudantes de graduação de quatro unidades da Unicamp – Instituto de Biologia, Instituto de Economia, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica e a Faculdade de Engenharia Mecânica – participam do Programa Capes-Fipse. O intercâmbio de alunos e docentes

prevê parcerias binacionais, cujos objetivos são, entre outros, a aproximação de estruturas curriculares e a realização de estágios de treinamento.

Destaca-se ainda, no âmbito das parcerias, a Cooperação Franco-Brasileira para a Formação de Engenheiros. Coordenado pela Capes e pela Conferência dos Diretores de Escolas e Formação de Engenheiro e contando com o apoio dos ministérios franceses das Relações Exteriores, da Juventude, da Educação e da Pesquisa, o programa estimula a parceria universitária entre os dois países, promovendo o intercâmbio de estudantes de graduação em engenharia.

Acordos com universidades argentinas, chilenas e uruguaias abriram também excelentes perspectivas de intercâmbio acadêmico com diferentes instituições desses países, através da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM). Já foram criados seis projetos especiais de intercâmbio no contexto dos Centros Associados de Pós-Graduação Brasil-Argentina, da Capes, em trabalho conjunto das Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa, ao lado da Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori).

## CÁTEDRAS DA UNICAMP NO EXTERIOR EM 2003-2004

CÁTEDRA	ÁREA ENVIADA	ÁREA RECEBIDA
Unicamp/UBA	Odontologia	Antropologia
	Artes	Biologia
Ibero-americana	Comunicação	Física
	Engenharia Civil	Filosofia
	Medicina	Economia
	Ciências Políticas	em definição
Cátedra Portugal	História	em definição
	<b>Exatas</b>	<b>Tecnológicas</b>
	<b>Biomédicas</b>	<b>Humanas e Sociais</b>
<b>Enviados</b>	-	1
<b>Recebidos</b>	2	-
		2
		1
		5
		3

# Brito faz um balanço de seu trabalho

CLAYTON LEVY

clayton@reitoria.unicamp.br

**E**ntre suas principais realizações à frente da Reitoria da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz afirma que gostaria de ser lembrado sobretudo por três: o programa de expansão de vagas na graduação, o programa de ação afirmativa e de inclusão social no ensino de graduação e a criação da Agência de Inovação. Para Brito Cruz, esses três empreendimentos reforçaram a imagem da Unicamp como um modelo de instituição capaz de gerar novas idéias e oferecer soluções originais ao desenvolvimento da sociedade brasileira. Leia a seguir os tópicos mais importantes da conversa que o reitor teve com o Jornal da Unicamp à véspera de transferir o cargo a José Tadeu Jorge, recém-nomeado pelo governador Geraldo Alckmin para o período 2005-2009.

## OS ANOS 2002-2005

Foram três anos em que a Unicamp avançou e viveu num ambiente de tranquilidade institucional. A estratégia geral que a Reitoria aplicou neste período foi exatamente aquela expressa no programa de trabalho apresentado em 2002, baseado em três pilares: o valor acadêmico, a institucionalidade e a defesa do ensino superior público e gratuito. Nesse aspecto, trabalhamos não apenas no nível das demandas do cenário nacional, como no caso da reforma universitária em curso, mas também e principalmente através do bom exemplo que uma instituição como a Unicamp pode oferecer, demonstrando realizações e progresso em todas as áreas do conhecimento, na gestão institucional e nas atividades de extensão, de tal modo que o contribuinte constata que vale a pena pagar imposto para ter uma instituição como a Unicamp.

## EXPANSÃO DE VAGAS

Ao longo de toda a história da Unicamp, este talvez tenha sido o momento no qual houve, num único pacote, o maior aumento de vagas nos cursos de graduação: 18% de 2002 para 2003. Hoje, o número de vagas é duas vezes maior que o oferecido em 1987, ano em que a Unicamp começou a fazer o seu próprio vestibular. São duas vezes mais vagas numa das melhores universidades brasileiras. Essa realização demonstra o compromisso não apenas da Reitoria mas também da comunidade da Unicamp com o ensino superior público e gratuito. É importante lembrar que esse aumento de vagas veio no mesmo momento em que houve uma perda de professores em consequência da reforma da Previdência, além de uma crise econômica no país, o que fez com que o orçamento disponível para a Universidade, vinculado à arrecadação de ICMS e ao ritmo da atividade econômica, tivesse um crescimento limitado. Uma segunda característica desse programa é o fato de que, pela primeira vez na história da Unicamp, falou-se em expandir vagas na graduação com recursos definidos para os investimentos necessários à adequação e à melhoria da infra-estrutura de ensino, de modo que essa expansão pôde ser absorvida garantindo-se a qualidade de dos cursos. O governo do Estado e a Assembleia Legislativa organizaram um sistema suplementar ao orçamento, permitindo que em 2003, 2004 e 2005 a Unicamp investisse cerca de R\$ 26,1 milhões exclusivamente para infra-estrutura. O fato é inédito nos últimos 30 anos.



Brito Cruz: "O programa de ação afirmativa mostrou que é perfeitamente possível aliar valor acadêmico, defesa da universidade pública, institucionalidade e inclusão social"

## INVESTIMENTOS NA INFRA-ESTRUTURA DE ENSINO

Esses recursos permitiram a realização de uma das obras que mais me satisfaz como reitor: a reforma das salas de aula do Ciclo Básico, que nunca havia recebido qualquer melhoria significativa desde sua inauguração em 1972. A reforma serviu não apenas para readequar aquele espaço como também para estabelecer um novo referencial na Unicamp em termos de salas de aula. Esse projeto sinalizou que em uma universidade as salas de aula são um lugar importante e que precisa ser bem cuidado. Não vale a pena economizar dinheiro com sala de aula. As salas que reinauguramos no Básico são certamente uma novidade no Brasil em termos de qualidade. Associado a isso, criamos uma diretoria de logística e infra-estrutura de ensino que responde pela manutenção e adequação das salas na graduação e pós-graduação. Esse trabalho acaba de resultar num inventário completo de todas as salas de aula da Unicamp, que agora estão mapeadas, descritas e fotografadas em todas as suas características, como localização, capacidade, área útil e equipamentos disponíveis. Tudo isso está inserido no programa de expansão de vagas.

## AGÊNCIA DE INOVAÇÃO

Trata-se de um órgão que potencializou uma capacidade que a Unicamp já possuía, mas que agora foi elevado a um nível qualitativo muito superior. A Unicamp é a universidade brasileira que tem a melhor e mais intensa tradição de re-

lacionamento com a sociedade, incluindo o poder público, organizações não governamentais e empresas. Isso é algo que já está no DNA da Unicamp. Desde a sua criação, a Unicamp entendeu que se relacionar com a sociedade em nada diminui as perspectivas da qualidade da pesquisa produzida e da educação dos alunos. Pelo contrário, aumenta. A Agência de Inovação veio elevar isso a um novo estágio, institucionalizando esse relacionamento através de uma ação valorizada pela instituição. Hoje, além da enorme visibilidade no campo da inovação, foram alcançados resultados concretos na área de propriedade intelectual. Trata-se da universidade com o maior estoque de patentes no país e uma das poucas que faz hoje um esforço organizado e com resultados expressivos para o licenciamento dessas patentes. Pesou muito nesse esforço o trabalho da equipe comandada pelo professor Roberto Lotufo. Também houve uma intensificação no número de contratos de parcerias com empresas e com o governo. Não só com empresas e governo, mas também com toda a sociedade. Algo que frequentemente as pessoas não imaginam, mas que a Agência faz, é obter contratos de patrocínio para atividades culturais, como produções teatrais por exemplo. O mais importante, porém, é entender e destacar o conceito que está por trás da Agência. Um primeiro conceito é que a Unicamp quer ter relações com a sociedade porque isso ajuda a Universidade a fazer mais e melhor pesquisa e mais e melhor educação. Esses são os nossos objetivos com a agência de Ino-

vação. É importante ter clareza sobre esses objetivos. O objetivo da Unicamp ao estabelecer relacionamentos com a sociedade não é fazer caixa – esse papel é do estado –, e sim fazer mais e melhor pesquisa, mais e melhor educação. Se um contrato nos permite fazer isso, então a parceria nos interessa. Mais do que resultados nós queremos estabelecer uma cultura. O segundo conceito importante é que a Agência foi organizada por uma iniciativa da e na Unicamp. Não criamos uma fundação privada externa. Isso é importante porque estamos demonstrando que é perfeitamente possível, dentro da universidade pública e gratuita, ter um esforço eficaz no desenvolvimento de relações com a sociedade.

## AÇÃO AFIRMATIVA

O programa de ação afirmativa mostrou que é perfeitamente possível aliar valor acadêmico, defesa da universidade pública, institucionalidade e inclusão social. Estamos demonstrando que essas situações são inteiramente compatíveis desde que a autonomia da universidade seja preservada. O Brasil tem deficiências no ensino público de nível básico e médio, e ao mesmo tempo tem excelentes universidades no ensino superior. Há um paradoxo nesta questão, cuja solução estrutural só ocorrerá quando se cuidar da educação fundamental e média. Entretanto, a universidade não pode cruzar os braços esperando que o assunto seja solucionado por outras esferas. Pelo contrário, a Unicamp se dedicou a estudar e a entender esse tema. Tivemos a felicidade de

contar em nossa equipe com pessoas que se dedicaram a tratar do assunto objetivamente, como os professores Leandro Tessler e Renato Pedrosa, ambos da Comvest (Comissão Permanente para os Vestibulares), e o grupo de trabalho presidido pelo professor José Tadeu Jorge. Esse grupo fez um estudo belíssimo sobre as características dos estudantes da Unicamp. Constatou-se que quando dois estudantes obtêm notas similares no vestibular para o mesmo curso, sendo um da escola privada e o outro da escola pública, quase que invariavelmente aquele que vem da escola pública tem um desempenho acadêmico superior. Nossa hipótese é que se esse jovem enfrentou uma situação mais desfavorável e, mesmo assim, alcançou no vestibular a mesma nota que o outro, é porque a capacidade de aprendizado dele é melhor. Essa discussão nos trouxe um conceito importante, que é paradigmático, mas que o Brasil ainda não entendeu completamente. O objetivo de uma universidade ao selecionar os estudantes não é escolher os mais sábios no dia da prova; o objetivo deve ser escolher aqueles que têm maior capacidade de desenvolvimento intelectual durante o período que vão passar na instituição. O vestibular não é um prêmio. Trata-se de um instrumento da universidade para selecionar os estudantes com maior capacidade de aprendizado. O estudo que realizamos mostrou que, sob certas condições, o estudante que vem do ensino público tem maior capacidade de aprendizado. Com isso criamos o programa de pontos adicionais que não exclui ninguém, ao contrário do chamado sistema de cotas defendido pelo governo federal. O sistema desenvolvido pela Unicamp permite fazer inclusão social com preservação do mérito acadêmico, além de preservar o princípio da isonomia. Além do mais identificou-se a necessidade de uma pontuação especial para os candidatos pretos, pardos e índios, conforme a definição do IBGE. Os resultados do programa, aplicado pela primeira vez em 2005, foram interessantíssimos. Em primeiro lugar, o número de inscritos no vestibular provenientes da escola pública aumentou de 29% para 34%. Ao mesmo tempo, aumentou o percentual de aprovados vindos da escola pública, passando de 28% para 34%. Além disso, esses resultados foram verificados de maneira mais intensa nos cursos de maior demanda. Também aumentou substancialmente o percentual de pretos, pardos e índios.

## FAPESP

Creio que teremos a possibilidade de dar uma contribuição importante para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Estado de São Paulo. Acredito que o grande desafio seja valorizar a atividade de recursos humanos na pós-graduação e as atividades de pesquisa fundamental e, ao mesmo tempo, dar uma contribuição mais efetiva nos assuntos relacionados à aplicação do conhecimento. A palavra que se usa para isso é inovação. Claro que a Fapesp tem dado uma grande contribuição nesse aspecto, com programas voltados para pequenas empresas e de parceria universidade-empresa, mas não é possível alimentar a expectativa de que a Fapesp deva ser o único ator nesse campo. A inovação tecnológica, que é algo que acontece dentro da empresa, envolve números que são grandes até para a Fapesp. Vamos precisar trabalhar em parceria com outras organizações no Brasil. Isso já foi iniciado, mas eu gostaria de intensificar. Parcerias com a Finep, como no caso do programa para pequenas empresas, e com o BNDES, nos assuntos relacionados à política industrial, tecnológica e de comércio exterior. A idéia é fazer a Fapesp trabalhar como aglutinador, sensibilizando outros atores para que se interessem pelo assunto.

Foto: Antoninho Perri

# TADEU A missão cumprida e os novos desafios

CLAYTON LEVY

clayton@reitoria.unicamp.br

**E**ngenheiro de alimentos formado pela Unicamp, José Tadeu Jorge conduziu nos últimos três anos, entre outras atribuições, a implantação e consolidação do Planejamento Estratégico da Universidade (Planes). Numa iniciativa inédita, o trabalho envolveu praticamente todas as unidades e órgãos num esforço de reflexão para pensar a instituição como um todo e definir os rumos a serem tomados. Na entrevista que segue, Tadeu Jorge faz um balanço de sua gestão à frente da Coordenação Geral da Universidade (CGU) e relaciona os principais desafios que deverá enfrentar como reitor nos próximos quatro anos, após ser eleito em março com 82,59% dos votos ponderados.

**Jornal da Unicamp – Que avaliação o senhor faz destes três anos à frente da instituição?**

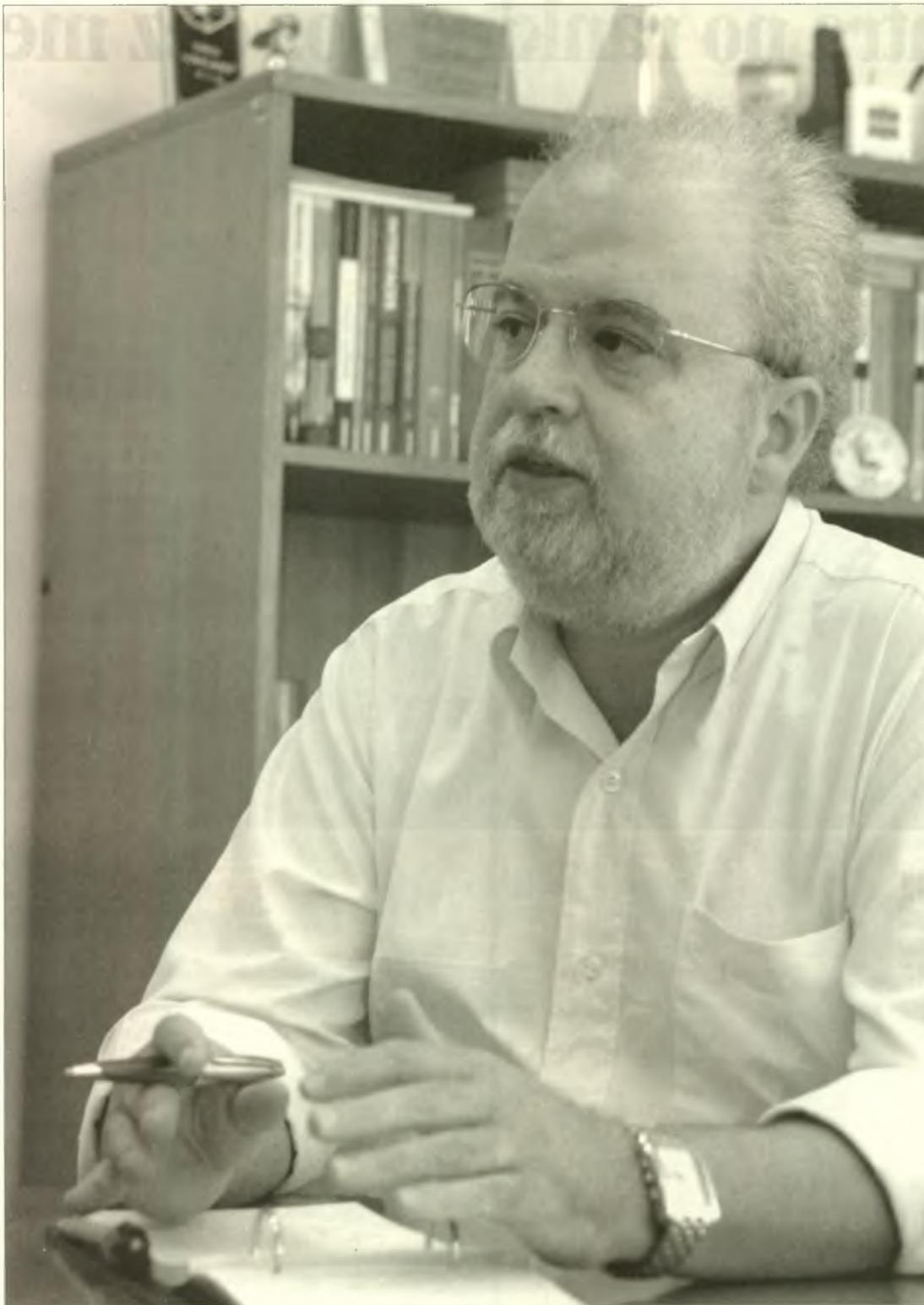
**Tadeu** – Acredito que a gestão conseguiu prestar um trabalho bastante relevante à Unicamp em vários níveis. Do ponto de vista administrativo foi importante a organização da universidade e o seu planejamento de uma forma mais global, com a criação de regras institucionais para os procedimentos em todas as áreas. Esses procedimentos incluíram desde questões acadêmicas até a operacionalização de recursos humanos, tanto no que diz respeito aos funcionários como aos docentes. Esse trabalho também abrangiu a qualificação da infra-estrutura, tanto do ponto de vista físico como na adequação às finalidades, com espaços mais apropriados nas salas de aula, nos laboratórios e de convivência no campus, buscando atender às necessidades de qualidade de vida na instituição.

**JU – Qual o impacto que estas medidas geraram nas atividades-fim da universidade?**

**Tadeu** – Isso permitiu uma série de ações relacionadas com ensino, pesquisa e extensão. Por exemplo, o crescimento expressivo do número de vagas na graduação e a implantação de um programa de ação afirmativa. Também conseguimos uma melhor organização das atividades de pesquisa em decorrência da adequação da estrutura física e dos mecanismos institucionais de decisão e apoio. Tivemos ainda uma potencialização das atividades de extensão e assistência, já que houve uma ordenação melhor ao tratar a questão da tramitação dos convênios com outras instituições. Isso tudo dá uma dimensão qualitativa e quantitativa no crescimento das atividades-fim.

**JU – Uma das ações mais importantes foi a implantação e consolidação do Planejamento Estratégico (Planes). Na sua opinião, como o assunto está encaminhado?**

**Tadeu** – Acredito que o Planes tenha sido o procedimento implantado por esta gestão que propiciou o resultado mais visível quanto à proposta de pensar a universidade. Conseguimos envolver todas as unidades da Unicamp. Isso fez com que cada setor pudesse pensar sobre si próprio e como poderia contribuir para o todo. Essa reflexão das unidades e órgãos é algo inédito para muitos deles, que nunca haviam tido a oportunidade de pensar em como eles se inserem no projeto da universidade como um todo. Isso seguramente despertou a identificação de vários aspectos que deveriam ser trabalhados para que as unidades e os órgãos pudessem contribuir com a missão da universidade. Disso resultou um documento sem precedentes na história da universidade. Hoje, a Unicamp tem muita clareza sobre a sua missão, de seus princípios e valores, e do que é preciso fazer em cada unidade para que a universidade, como um todo, alcance mais qualidade e desempenhe uma prestação de serviços



O professor José Tadeu Jorge, que esteve à frente da vice-reitoria na gestão que se encerra e assume dia 19 a Reitoria da Unicamp: "É importante que a auto-avaliação e a avaliação externa recebam um crivo de visão de conjunto"

à sociedade de uma forma mais completa. Um fator muito importante nessa questão é a institucionalidade do processo de planejamento estratégico. Além de envolver a comunidade, o processo também foi tratado e trabalhado nas instâncias institucionais, como os órgãos colegiados, câmaras e conselhos. Isso fez com que fosse criada não apenas a possibilidade de participação das unidades, mas também uma visão do todo, que certamente permitirá à Unicamp tratar suas atividades de uma forma muito mais otimizada. Essa questão institucional também é importante pelo fato de que, apenas depois que o planejamento estava construído em termos conceituais, é que se estabeleceu a sua relação com a proposta orçamentária. Isso marca a decisão institucional de vincular os rumos da universidade ao planejamento estratégico. No momento em que as linhas do Planes passarem a operar com os recursos do orçamento, será feita a ligação definitiva entre o projeto conceitual e a sua operacionalidade concreta.

**JU – Até agora, o Planes já resultou na definição de 16 programas desdobrados em 54 linhas de ação. Quais os próximos passos do planejamento?**

**Tadeu** – Nem tudo que está estabelecido nesses 16 programas e 54 linhas de ação necessita de dinheiro. Há muitas coisas que estão ligadas a mudanças de atitude e adequações que não demandam necessariamente investimento financeiro. Entretanto, muitas destas linhas precisarão de

recursos. E isso marcará a próxima fase, com o lançamento de editais para que as unidades e órgãos possam apresentar os seus projetos e concorrer a estes recursos. Certamente essa fase irá despertar novamente nas unidades a reflexão sobre a sua contribuição para o todo, já que os programas referem-se à Universidade como um todo. As unidades terão de compor os seus projetos pensando em atender a esse objetivo, estabelecendo uma sintonia com a missão da universidade. Esse processo de planejamento estratégico não tem fim. São vários ciclos de melhoria contínua. A idéia é que cada vez o ciclo gire numa qualidade mais alta.

**JU – Uma das novidades do Planes é o seu casamento com a avaliação institucional. Até que ponto se pode considerar que houve progresso nessa nova concepção?**

**Tadeu** – Primeiro é importante definir a questão conceitual. As discussões levaram ao entendimento de que a avaliação institucional deve ser vista como uma ferramenta de administração e, portanto, como uma ferramenta indispensável de planejamento. Ou seja: a avaliação deve oferecer subsídios para que o planejamento possa ocorrer de uma forma cada vez mais eficiente. Planejamento e avaliação devem estar sempre juntos. A primeira etapa do processo ocorre através da avaliação interna, ou seja, a auto-avaliação das unidades. Certamente essa reflexão está ocorrendo levando em conta a questão do planejamento estratégico. Além da auto-avaliação é impor-

tante haver avaliações externas. Para isso, estamos trazendo pessoas de outras instituições para apresentar um olhar crítico externo e complementar o processo de avaliação em cada unidade. Também é importante que a auto-avaliação e a avaliação externa recebam um crivo de visão de conjunto. Isso será feito pela Comissão de Planejamento Estratégico (Copei). Finalmente, o processo será apreciado pelo Conselho Universitário (Consu). Acredito que estas várias etapas de avaliação resultarão no crescimento qualitativo. A avaliação deverá não apenas apontar os pontos fortes, mas também a identificação de desafios novos que devam ser incluídos no projeto de universidade.

**JU – O senhor acredita que o ensino superior público no Brasil se ressentirá da falta de planejamento estratégico?**

**Tadeu** – Não tenho nenhuma dúvida de que falta planejamento estratégico. Um exemplo típico desse quadro é a proposta de reforma universitária, que é um assunto do momento. Sempre que se inicia uma reforma procura-se, primeiro, estabelecer uma visão dos resultados pretendidos. Isso é planejamento. No caso da reforma universitária proposta pelo governo, não acredito que alguém consiga enxergar o que vai acontecer com o ensino superior após a sua conclusão. Portanto isso evidencia falta de planejamento, de visão, e de um diagnóstico melhor elaborado. Com isso, perde-se a oportunidade de se fazerem as me-

didadas adequadas para qualificar os serviços que a universidade oferece à sociedade brasileira. Não é razoável imaginar que a reforma tenha artigos e parágrafos que sejam aplicados do Oiapoque ao Chuí da mesma maneira. Não é razoável imaginar que devamos ter um ensino universitário igual em todos os lugares do Brasil. Existem questões e necessidades regionais importantes. O planejamento conseguiria detectar essas necessidades mais específicas e, aí sim, constituir um projeto mais adequado à realidade brasileira.

**JU – O senhor está encerrando o trabalho nessa gestão ao mesmo tempo em que estará assumindo o posto de reitor da Unicamp pelos próximos quatro anos. Em sua opinião, quais os principais desafios a serem enfrentados nesse período?**

**Tadeu** – Além de procurar a melhor inserção da universidade num projeto nacional que deveria existir, acredito que haja algumas questões bastante evidentes. Uma delas é dar resposta à demanda por mais oportunidades de ingresso na universidade. Aí temos dois desafios importantes. O primeiro é ampliar o número de vagas na graduação e na pós-graduação. Não é algo simples, mas com planejamento é possível estabelecer um projeto. Em segundo lugar, é preciso propiciar um maior grau de inclusão social para ocupar as vagas oferecidas. O programa de inclusão social adotado pela Unicamp, aplicado pela primeira vez nesse ano, já produziu resultados importantes. O jeito que a Unicamp encontrou para fazer inclusão social – e parece ser o caminho certo – é a escola pública. Por isso, ações que a Unicamp pode fazer para qualificar a escola pública também vão nos ajudar nesse sentido. Se desejamos fazer mais inclusão com base na escola pública, é importante que a universidade participe do esforço de qualificação do ensino fundamental e médio. Um exemplo é a participação da Unicamp nos projetos da Secretaria Estadual de Educação para qualificação dos professores do segundo grau, através de projetos como Teia do Saber. Outro desafio importante é o financiamento da pós-graduação. Está muito claro que as agências de fomento estão no limite de sua capacidade de financiamento. Precisamos buscar novos caminhos.

**JU – Quais seria as alternativas?**

**Tadeu** – Acredito que há duas ações em que poderíamos concentrar os esforços. Primeiro, fazer um vínculo da pós-graduação com programas governamentais que demandem geração do conhecimento. Na área da saúde, por exemplo, há necessidade de melhorar o atendimento e gerar conhecimentos novos. Nesse caso, o Ministério da Saúde poderia fornecer bolsas para alunos de pós-graduação atuarem nos temas definidos como mais prioritários. Com isso, ao mesmo tempo que estaríamos contribuindo para a solução de problemas, também estaríamos qualificando pessoal para atuar nessa área. O mesmo vale para outras áreas, como energia, educação, nanotecnologia, células-tronco, TV digital etc. Ao mesmo tempo em que resolveríamos o problema de financiamento da pós-graduação, também proporcionaríamos um retorno social importante. Algo parecido com esse modelo, mas com enfoque diferente, também poderia ser realizado com as empresas. Atualmente, no Brasil, temos poucos pesquisadores vinculados às empresas. Poderíamos criar um sistema estabelecendo esse vínculo dentro de programas que interessem às empresas. Um exemplo que serve de modelo é o vínculo da Unicamp com a Petrobrás. A empresa financia boa parte das pesquisas, e eventualmente dos pesquisadores, nos programas desenvolvidos em parceria com a universidade há mais de uma década. Tudo isso sem prejuízo para o ingresso na pós-graduação através de concurso universal e público.

# HC retoma sua vocação terciária e HES entra no ranking dos dez melhores

Além da reconhecida excelência nas áreas do ensino e pesquisa, a Unicamp também tem uma forte inserção na sociedade por meio das suas atividades de extensão. Estas, por sua vez, mantêm vínculos estreitos com as missões acadêmicas da instituição. A prestação de serviço à comunidade e o estabelecimento de parcerias com variados segmentos, sejam eles da esfera pública e/ou privada, têm possibilitado a execução de projetos importantes em setores como educação, saúde, desenvolvimento industrial e cultura. O exemplo mais visível dessa interação talvez seja o complexo médico-hospitalar mantido pela Universidade, consolidado como referência para o sistema de saúde de uma região composta por 90 municípios e uma população de aproximadamente 5 milhões de habitantes. No período de 2002 a 2004, a área hospitalar da Unicamp, que disponibiliza 820 leitos, contabilizou 105 mil internações, 1,4 milhão de consultas e 66 mil cirurgias.

Os números, porém, não param por aí. No mesmo período, o Hospital das Clínicas (HC), Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), Hospital Estadual de Sumaré (HES), Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro), Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Centro de Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto (Cepre), Centro de Investigação em Pediatria (Ciped) e Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), unidades que formam a área de saúde da Unicamp, também foram responsáveis pela realização de 8,5 mil partos, 7,9 milhões de exames laboratoriais e mais os seguintes transplantes: 314 de córneas, 173 de medula óssea, 241 de rim, 84 de fígado e 3 de coração. Uma ação fundamental para alcançar esses resultados foi a readequação das funções assistenciais do HC, implementada em 2003, seguindo orientação do Ministério da Saúde.

A fim de corrigir distorções acumuladas por duas décadas e conferir maior eficiência às atividades, o pronto-atendimento e os serviços ambulatoriais foram submetidos a uma reorganização, de modo a consolidar o HC como um hospital especializado em casos de alta complexidade. Assim, o antigo pronto-socorro foi transformado em Unidade de Emergência Referenciada (UER), cujo principal objetivo passou a ser o atendimento a pacientes graves. Os encaminhamentos à UER agora são feitos por meio de contato telefônico pelos sistemas de resgate ou pela Central Reguladora de Vagas do Estado e Prefeitura de Campinas. O mesmo procedimento vale para as consultas ambulatoriais.

Ainda como reflexo das mudanças, 18% dos leitos do hospital foram reservados para procedimentos considerados estratégicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como transplantes, cirurgias de epilepsia, implante coclear, entre outros. Os leitos de UTI, a retaguarda da UER e a Oncologia não foram incluídos na reformulação, que surgiu de um acordo firmado nas instâncias estadual, regional e municipal. A Unicamp, no entanto, não deixou de fazer o atendimento primário e secundário de saúde em razão das mudanças. Essas ações continuam ocorrendo como parte da formação dos alunos de graduação e residência. A diferença é que os estudantes agora atuam com mais intensidade nas unidades básicas de saúde (UBS) e nos hospitais secundários da rede pública.

**Ascensão** – Um exemplo de reconhecimento à excelência dos serviços de saúde prestados pela Unicamp foi a classificação do Hospital Estadual de Sumaré (HES) entre os dez melhores do país, segundo avaliação do Ministério da Saúde. A me-



Foto: Antoninho Perri  
**Cirurgia no Hospital das Clínicas da Unicamp: readequação das funções assistenciais apresenta excelentes resultados**



**Hospital Estadual de Sumaré, que é administrado pela Unicamp desde 2002: entre os dez melhores do país**



**O Hemocentro recebeu o ISO 9002 do Bureau Veritas Quality International: padrão de qualidade internacional**

da levou em conta critérios de satisfação dos pacientes do SUS e indicadores de qualidade hospitalar em geral. Com 274 leitos, o HES é administrado pela Universidade desde a sua inauguração, em maio de 2002, e cobre uma população estimada em 600 mil pessoas. Poucos meses depois, a unidade conquistou o nível 2 de Acreditação Hospitalar junto à Organização Nacional de Acreditação (ONA), entidade credenciada pelo mesmo Ministério da Saúde.

O certificado assegura aos usuários a excelência dos serviços de saúde. O HES foi o primeiro hospital público do país a conseguir esse nível de qualidade. Em 2004, o HES recebeu o título de "Hospital Amigo da Criança", concedido pelo Ministério da Saúde às instituições que oferecem atendimento de alta qualidade à gestante e ao recém-nascido. Também no ano passado, o hospital foi um dos cinco escolhidos pelo BIRD, o Banco Mundial, para uma avaliação por parte de consultores internacionais do seu modelo de atendimento.

Paralelamente, o Hemocentro recebeu o ISO 9002 do Bureau Veritas Quality International (BVQI), uma das mais importantes certificadoras mundiais. O certificado reafirmou o padrão de qualidade internacional do sangue e dos hemocomponentes processados pela unidade. O reconhecimento veio no momento em que o Hemocentro superava o patamar de meio milhão de bolsas de sangue coletadas em 18 anos de serviço. Dos cerca de 4 mil certificados ISO 9002 emitidos no Brasil, somente 26 são de instituições da área da saúde.

**Relações profícuas** – Embora os serviços de saúde constituam o exemplo mais visível da inserção da Unicamp na comunidade, a instituição desenvolve outras ações igualmente importantes na área da extensão universitária. Uma delas está relacionada à política de incentivo à inovação. O "Campinas Inova", evento realizado nos anos de 2003 e 2004, estabeleceu junto aos setores público e empresarial uma agenda comum de trabalho nas atividades de inovação da região, bem como discutiu temas como transferência de tecnologia e políticas empresariais e de preservação da propriedade intelectual.

Ainda dentro dessa proposta de aproximação com diferentes segmentos, a Universidade deu ênfase, por intermédio da Agência de Inovação, a um programa para identificar áreas de interesse comum com variadas organizações. Como resultado desse esforço foram realizados workshops com o Instituto Genius, Merck Sharp & Dohme, Ecil e Troller Veículos, Agência Espacial Brasileira, Brasmetal, Telefônica, Natura, Portugal Telecom, Mahle Metaleve, entre outros. Merecem destaque, ainda, as iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) na área de inclusão tecnológica, como o programa de apoio à pequena e média empresa na formulação de redes de ações coletivas (cluster), cujo objetivo é o aumento de competitividade.

A colaboração com o Poder Público também mereceu atenção nos últimos três anos. Um exemplo dessa parceria foram dois eventos realizados (2002 e 2003) pela Preac e Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), que deram início a um programa de apoio e orientação técnica às prefeituras do Estado. O primeiro encontro reuniu prefeitos e secretários de governo de 320 municípios paulistas. Na ocasião, 35 especialistas da Unicamp e das prefeituras debateram inúmeros temas, com ênfase para a Lei de Responsabilidade Fiscal. O segundo seminário proporcionou uma ampla reflexão sobre a problemática da saúde, com a conseqüente proposição de medidas de enfrentamento, como a construção de uma rede de cidades potencialmente saudáveis.

# Arte e ciência a serviço da comunidade

Nos últimos três anos, a Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp) aumentou em 25% o número de cursos e expandiu em 37% o volume de matrículas em comparação com o biênio imediatamente anterior. O resultado, considerado expressivo, é resultado de uma política que melhorou o atendimento ao público externo e interno e facilitou o acesso aos serviços oferecidos. Atualmente, a Extecamp tem 2.216 cursos em catálogo. Dados de 2003 indicam que 14.012 alunos estavam matriculados em seus cursos de extensão, número superior aos dos alunos de pós-graduação e comparável ao dos estudantes de graduação da Universidade. Desde 1994, o número de horas-aula cresceu seis vezes.

No período de 2002-2004, a Extecamp passou por um processo de aperfeiçoamento da sua estrutura institucional. Graças a uma série de medidas de reestruturação, foi possível avançar em relação à organização da base de dados, aproximação das unidades de ensino e pesquisa, atendimento e orientação aos usuários, infra-estrutura de informática e difusão dos cursos para a sociedade. Tomando um período mais amplo para análise, entre 2001 e 2004, os números mostram uma evolução de 32% nas matrículas e de 49% na quantidade de cursos oferecidos.

Bom desempenho também obteve a Editora da Unicamp no último triênio. Neste período foram publicados 134 títulos, que abrangem as grandes áreas do conhecimento. Tal performance coincide com o projeto de reformulação do órgão, que foi dividido em três frentes: estrutura organizacional, infra-estrutura física e divulgação e comercialização dos produtos. Em relação ao primeiro aspecto, ocorreu a institucionalização da Editora, por meio da elaboração de um regimento, submetido e aprovado em 2002 pelo Conselho Universitário (Consu). O conjunto de normas permitiu não apenas determinar a sua estrutura e funcionamento, mas definir com clareza a composição do Conselho Editorial, formado por nove membros, incluindo uma representação externa.

O regimento favoreceu, ainda, a descentralização e democratização das decisões, por meio da possibilidade de criar Comissão Editoriais, constituídas por pesquisadores de reconhecida expressão, que se encarregaram de idealizar e gerir coleções específicas. No que se refere à infra-estrutura, destaque para o acordo celebrado entre a Editora e a Diretoria Geral de Administração (DGA), que permitiu a transferência dos estoques para o Almoxarifado Central, com maior controle, melhores condições de armazenamento e agilidade de manuseio. Houve também a aquisição de computadores e programas de última geração, o que permitiu conferir maior agilidade e qualidade à produção.

Em relação à estratégia de divulgação de seus livros, a Editora produziu um novo catálogo do conjunto de suas publicações, visto que o anterior estava esgotado. Destaque para a criação da Distribuidora que, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), passou a emitir notas de consignação e venda, permitindo com a isso a penetração dos títulos nas grandes redes de livrarias do país. Além disso, a Editora inaugurou uma livraria própria nas dependências do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), cujo acervo está voltado para a literatura brasileira, estrangeira, infantil, entre outras.

A Unicamp desenvolveu, no período analisado, uma série de ações na área da política cultural, com reflexos positivos para as comunidades interna e externa. Neste período



Livraria da Editora da Unicamp no Instituto de Estudos da Linguagem: 134 títulos publicados no triênio



Festival Internacional de Música: evento atraiu 25 mil pessoas ao campus e inseriu 138 bolsistas em oficinas



Museu Exploratório de Ciências de Campinas: exploração científica a partir da interatividade

do ocorreu, por exemplo, a consolidação do Espaço Cultural Casa do Lago, que atualmente tem estrutura organizacional própria e programação permanente. Ao mesmo tempo, foram iniciadas gestões para a modernização e implementação das atividades do Museu Dinâmico de Ciências de Campinas. Outra iniciativa importante foi o aprimoramento do Centro Cultural Estação Guanabara, visando transformar a antiga estação ferroviária de mesmo nome em um centro de atividades culturais e de exposições de ciência e tecnologia, sob a gestão da Universidade. A primeira fase do projeto, que envolve a recuperação do patrimônio arquitetônico, já está em andamento.

**Música** – Um projeto de grande vulto realizado em 2004 foi o Festival Internacional de Música. Com uma vasta programação de concertos clássicos e oficinas instrumentais, o evento atraiu cerca de 25 mil pessoas ao campus de Barão Geraldo, em Campinas. No elenco de convidados internacionais, vieram músicos da Alemanha, Dinamarca, Espanha, Japão e Portugal. O festival também cumpriu uma importante função pedagógica ao inserir em suas oficinas 138 bolsistas selecionados entre mais de mil inscritos.

Previsto no programa original da gestão que ora se encerra, o Museu Exploratório de Ciências de Campinas foi organizado e construído por iniciativa da Unicamp e do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em parceria com a Prefeitura de Campinas e Instituto Sangari. Inaugurado em Campinas em abril de 2005, com o apoio da Fapesp e da Fundação Vitae, o museu tem por meta iniciar o público, principalmente o infantil, nos temas da exploração científica a partir da interatividade com o ambiente e com a própria pesquisa. A primeira iniciativa do museu, ainda em curso, é um projeto no campo da nanociência e da nanotecnologia, materializado na forma de um circo itinerante que percorrerá inclusive outras regiões do país. O circo mescla técnicas de comunicação e imersão, integrando elementos reais e virtuais, animações, filmes, teatro e jogos eletrônicos.

**Projetos comunitários** – No triênio 2002-2004, a Unicamp investiu R\$ 3,3 milhões em projetos, programas e eventos de extensão que envolveram direta ou indiretamente a população de Campinas região. Estão incluídas nessa relação ações como os projetos de educação continuada para professores de escolas públicas paulistas. Por meio do programa "Ética e Cidadania", foram capacitados pela Universidade cerca de 200 docentes do ensino médio que atuam como assistentes pedagógicos na rede pública. Estes ministram cursos de atualização para outros 5 mil educadores, o que confere um caráter multiplicador à iniciativa.

Adicionalmente, a Unicamp desenvolveu projetos nas áreas de agricultura familiar, medicina da família, economia solidária, entre outros, que beneficiaram 35 mil pessoas, entre alunos de escolas públicas do ensino fundamental e médio e populações de bairros carentes. Igualmente importante foi o trabalho realizado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), que assessorou a formação de cooperativas populares, disponibilizando aos grupos atendidos o conhecimento técnico e científico produzido pelos especialistas da Universidade. O projeto conta com parcerias das prefeituras da região e tem, até o momento, 16 cooperativas incubadas. Estas congregam 450 cooperados, envolvendo perto de 1,6 mil pessoas.

## ALGUNS INDICADORES DA ESCOLA DE EXTENSÃO (2001-2004)

Ano	Matrículas	Alunos	Cursos	Alunos unicamente Especializações	Especializações oferecidas durante o ano	Horas-aula ministradas
2001	23.181	s.d.	799	s.d.	s.d.	56.299
2002	28.587	11.935	955	2.857	2.857	67.190
2003	32.403	14.012	1.149	3.313	3.313	72.696
2004	30.637	9.752	1.187	3.713	3.713	80.962
<b>Evolução</b>	<b>32%</b>		<b>49%</b>		<b>54%</b>	<b>44%</b>



Reunião do Planes, cujos debates envolveram todas as unidades de ensino e pesquisa ao longo de 2003 e 2004: 54 linhas de ação

# Unicamp aprende a planejar seu futuro

Uma relação de 16 programas desdobrados em 54 linhas de ação norteará os passos da Unicamp em busca de seus objetivos institucionais nos próximos anos. A consolidação desse roteiro é um dos destaques do Planejamento Estratégico (Planes) da universidade, cuja discussão e implantação deram-se ao longo do período 2003-2004. Através de um amplo debate, que se estendeu da área administrativa às unidades de ensino e pesquisa e às unidades de apoio e serviços, definiram-se as linhas de ação para tratar as grandes questões estratégicas, divididas em cinco áreas: ensino, pesquisa, extensão e cooperação técnico-científica-cultural, administração-gestão, e qualidade de vida.

Os programas e linhas definem o que a universidade vai fazer prioritariamente e como vai proceder. A lista de idéias, levantadas pela própria comunidade acadêmica, inclui questões fundamentais, que vão desde a qualificação e expansão do ensino de graduação à ampliação e revisão dos programas de pós-graduação. Em uma próxima etapa, as unidades e órgãos deverão elaborar projetos dentro das linhas a fim de contribuir para o cumprimento das metas estabelecidas em seus planejamentos. A expectativa é que os projetos resultem em ações concretas.

Desde o início, o desenvolvimento do Planes foi marcado por dois aspectos inovadores. O primeiro deles definiu uma postura que vai além do planejamento imediato da instituição. A idéia, segundo os coordenadores do trabalho, era ir mais longe, tendo em vista três objetivos básicos: garantir a continuidade administrativa independentemente das alternâncias de comando; estabelecer perspectivas de curto, médio e longo prazo; e fixar um processo de melhoria contínua de desempenho através da revisão periódica do projeto e de processos de avaliação institucional.

O outro aspecto inovador, segun-

do os coordenadores, foi o envolvimento de toda a comunidade acadêmica nas discussões que resultaram na consolidação do Planes. "Outras universidades fizeram planejamento estratégico e conseguiram alguns avanços importantes, mas das experiências que conheço, nenhuma teve tanto envolvimento das unidades e órgãos quanto na Unicamp", destaca o vice-reitor José Tadeu Jorge, que coordenou todo o processo. Segundo ele, o planejamento estratégico da Unicamp foi feito a partir do planejamento estratégico de cada unidade ou órgão. "O Planes não poderia ser algo imposto".

Para Tadeu, também foi fundamental para o envolvimento da comunidade a criação da Comissão de Planejamento Estratégico (Copei) como uma grande célula do Conselho Universitário. Segundo ele, esse passo foi importante porque deu status ao Planes. Em outras universidades, o processo todo geralmente ficou nas mãos de comissões pequenas designadas pelo próprio reitor. "Isso sempre foi sinalizado como uma dificuldade".

Outro fator determinante, de acordo com Tadeu, foi a confiança da comunidade. "As pessoas acreditaram que o processo é para valer". A sinalização para isso, segundo ele, está na forma tranqüila como o processo foi capilarizado na universidade, sem imposições e com liberdade para que as unidades encolhessem a metodologia mais adequada à sua cultura. "Além disso, criamos um grupo de apoio técnico para auxiliar as unidades na elaboração de seu planejamento estratégico".

**Documento** – As discussões realizadas resultaram num documento denominado "Visão de Futuro da Unicamp", gerado ainda na primeira fase do Planes e depois validado pelo conjunto da Universidade. O documento foi submetido às unidades e demais órgãos para que novas contribuições fos-

sem agregadas antes de seu envio ao Conselho Universitário (Consu) para aprovação final. Em novembro de 2003, as ações prioritárias do Planes foram submetidas ao Consu, que encarregou uma comissão de dar redação final ao documento, o qual, novamente apresentado numa reunião de março de 2004, foi aprovado por unanimidade.

Na mesma reunião, o Consu também aprovou por unanimidade a proposta de avaliação institucional da Unicamp, cujo calendário está em andamento. Esse fato estabeleceu um diferencial em relação às demais instituições de ensino público superior no País. Além de atender à determinação do Conselho Estadual de Educação (CEE) para que as três universidades paulistas passem por um processo de auto-avaliação, a avaliação está inserida no contexto do Planes, funcionando como importante instrumento para subsidiar a sua consolidação. Como resultado da avaliação institucional e do planejamento estratégico, já foi possível estabelecer para o orçamento de 2005 rubricas vinculadas, importante passo dentro do processo de qualificação orçamentária.

"Com isso, a avaliação institucional deixou de ter um caráter meramente formal de cumprimento de regulações externas à Universidade e passou a ter um papel preponderante na definição do futuro da Unicamp", diz o texto introdutório à proposta de auto-avaliação, elaborado pela Comissão de Planejamento Estratégico (Copei) e aprovado pelo Consu. O próprio fato de os dois textos terem sido elaborados pela Copei revela a intenção de evidenciar a vinculação entre a avaliação institucional e o Planes. "Freqüentemente essas coisas são tratadas de maneira separada. Mas para a nossa estratégia é importante que elas andem paralelamente", disse à época o reitor Carlos Henrique de Brito Cruz ao Jornal da Unicamp.

Esta não é a primeira vez que a

Unicamp elabora um processo de avaliação institucional. Houve uma experiência anterior, realizada no início da década de 90, como parte de um amplo processo que incluiu a avaliação individual de docentes e a avaliação institucional dos centros e núcleos interdisciplinares de pesquisas. Esse processo se originou dentro da Universidade a partir de um programa de gestão, o Projeto Qualidade. Apesar dos processos de avaliação individual e dos centros e núcleos interdisciplinares de pesquisas terem se consolidado, a avaliação institucional das unidades de ensino e pesquisas foi descontinuada.

Essa primeira experiência de avaliação foi publicada em novembro de 1993, sob o título: "Avaliação Institucional da Unicamp: Processo, Discussão e Resultados". A publicação foi organizada pelo professor José Dias Sobrinho, na época pró-reitor de Pós-Graduação e coordenador do processo.

A questão retornou à pauta das discussões em agosto de 2002, quando o Consu aprovou a proposta de implementação do Planes, estabelecendo que "as informações disponibilizadas pela avaliação institucional constituir-se-ão em documentos fundamentais para subsidiar as próximas etapas do Planejamento Estratégico. Esta avaliação institucional deverá basear-se em indicadores acadêmicos como fundamento para sua execução." Ficou, portanto, evidente que a Unicamp implantaria seu processo de avaliação institucional vinculado ao processo de planejamento estratégico. Em função disso, e dando cumprimento à deliberação CEE, a Copei iniciou no primeiro semestre de 2003 a discussão da forma como seria implantada a avaliação, o que resultou no texto aprovado pelo Consu.

A proposta aprovada estabelece que o processo de avaliação deve ter uma vertente quantitativa e outra qualitativa, respeitando as diferenças e as particularidades

das diferentes áreas. Para isto a Avaliação Institucional deverá se basear em indicadores acadêmicos próprios de cada área, que reflitam essas particularidades, disponíveis nos bancos de dados já existentes ou a serem criados para etapas futuras do processo. As informações disponibilizadas pela avaliação vão se constituir em documentos fundamentais para subsidiar as próximas etapas do Planes.

Conforme o documento aprovado, o processo de avaliação compreenderá as seguintes fases: avaliação interna realizada pela unidade de ensino e pesquisa (etapa em que serão utilizados os indicadores disponíveis no Sistema de Informação de Pesquisa e Extensão – Sipex – relativo ao período 1999-2003); avaliação externa e revisão do relatório pela unidade; apreciação pela Copei; e apreciação final pelo Consu. De acordo com a proposta aprovada, outros indicadores poderão ser criados a partir desse primeiro processo de avaliação interna. Para isso, estão sendo criados dois conjuntos de formulários, que serão utilizados dependendo da opção quanto à maneira de conduzir o processo, que poderá ser por departamento ou da unidade como um todo.

A avaliação externa também deverá resultar num relatório e será realizada com base nos dados a serem fornecidos pela unidade e no relatório da avaliação interna. Em outubro de 2004 ocorreu a escolha dos membros da comissão externa que, além de examinar os relatórios da avaliação interna, deverão visitar as unidades a fim de colher informações necessárias à elaboração do seu parecer. Os relatórios serão enviados às unidades para análise. A expectativa é que até 30 de julho de 2005 a Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) consolide o relatório para apreciação da Copei e posterior envio ao Consu, que até setembro do mesmo ano deverá apreciar o documento final.

# Campus cresce com 23 mil m<sup>2</sup> de obras novas

A Unicamp investiu R\$ 76 milhões em obras físicas e infraestrutura bibliográfica no período 2002-2004. Os recursos para criação ou reequipamento de laboratórios, aquisição de material bibliográfico e de apoio e para as obras nos campi vieram do orçamento da Universidade, do tesouro estadual e de fontes extra-orçamentárias. Segundo o Escritório Técnico de Construção (Estec), foram realizadas cerca de 95 mil m<sup>2</sup> de obras físicas, dos quais 23.241m<sup>2</sup> de edificações novas.

Entre as obras executadas destacam-se a reforma e o reequipamento de salas de aula do conjunto do Ciclo Básico e construções novas ou ampliações no Hospital das Clínicas, no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), na Faculdade de Educação, no Instituto de Química, na Faculdade de Engenharia Química, na Faculdade de Engenharia Civil, na Faculdade de Engenharia de Alimentos, no Instituto de Biologia e no Centro de Computação, entre outras. Além dessas, há ainda quase 30 mil m<sup>2</sup> de obras em execução, com destaque para as novas instalações do Instituto de Geociências (9.769 m<sup>2</sup>) e do Arquivo Edgard Leuenroth, além de edificações novas ou ampliações em diversas unidades.

O Hospital das Clínicas passou por obras diversas, como a recuperação da fachada, a ampliação da ala de internação para o acréscimo de 32 leitos (eram 402) e a construção da unidade leito-dia para transplante de medula óssea. O Laboratório de Cateterismo Cardíaco foi ampliado e dotado de novos equipamentos, dobrando a capacidade de atendimento de 60 para 120 procedimentos mensais. Foi concluído um prédio para a Unidade de Terapia Intensiva, enquanto o Serviço de Radioterapia teve suas instalações expandidas. Em outubro último, as UTIs ganharam mais 19 leitos graças a recursos suplementares de R\$ 2 milhões do governo do Estado.

O Estec aponta ainda a construção do Teatro de Eventos da FCM, as obras de proteção territorial e de recuperação física no campus de Limeira e um conjunto de benfeitorias nas unidades que custaram perto de R\$ 18 milhões. O Restaurante Universitário (RU) e o Refeitório Administrativo (RA) passaram por uma série de melhorias, como ampliação da linha de produção a vapor para cocção de alimentos e reformas das áreas de manipulação, em três câmaras frigoríficas e dos vestiários, além da construção de uma nova plataforma de carga e descarga. A total remodelação do Ciclo Básico I e as reformas na Moradia Estudantil já foram destacadas entre os investimentos na graduação.

**Laboratórios** – No período 2002-2004 foram instalados vários laboratórios novos. O Laboratório de Implantação Iônica e Tratamento de Superfícies, no Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), surgiu de um investimento de R\$ 2,3 milhões, com financiamento da Fapesp e da empresa Eaton. A Oficina de Jornalismo Científico do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) veio dar suporte ao Laboratório de Estudos em Jornalismo Científico (Lajor) e ao curso de pós-graduação *lato sensu* oferecido na área. No Instituto de Computação, o novo Laboratório de Informática está equipado com tecnologias para a aplicação de *clusters* e integrado por 80 computadores e 140 processadores conectados em rede.

Um centro técnico virtual instalado no campus de Campinas em parceria com a IBM Brasil, o Linux Technology Center (LTC), foi conectado a laboratórios similares espalhados pelo mundo com o objetivo de treinar desenvolvedores de software livre de alta qualidade; um equipamento doado pela Intel permitirá que pesquisadores acessem a infra-estrutura para desenvolvimento de aplicações multimídia para PDAs e telefones celulares. No Laboratório Experimental de Petróleo (LabPetro), fruto de contrato com a Petrobras, serão



Em primeiro plano, obras do novo prédio do Arquivo Edgard Leuenroth; ao fundo, local onde funcionará o Cepetro



Novo teatro da Faculdade de Ciências Médicas, local que vem sendo utilizado para realização de eventos

## Foram investidos R\$ 39 milhões na compra de periódicos e livros

Com o investimento de R\$ 39 milhões na compra de periódicos científicos e livros para a graduação no período 2002-2004, manteve-se atualizada a coleção de aproximadamente 6 mil títulos correntes indispensáveis à dinâmica intelectual e acadêmica da Unicamp. Ao mesmo tempo, foram ampliados para R\$ 16,1 milhões os recursos para

manutenção das assinaturas de periódicos em 2005. Esses recursos incluem R\$ 400 mil para a compra de livros para o ensino de graduação. Também no período 2002-2004 a Unicamp iniciou a preparação do Módulo de Circulação (empréstimo) integrado do software da base Acervus. O módulo e os dados de usuários foram parametrizados

conforme as categorias estabelecidas pelo projeto do cartão Universitário em implantação na Unicamp. A implantação do módulo em todas as bibliotecas permitirá gerenciar de forma integrada a circulação de livros, além de oferecer outras facilidades on-line aos usuários e às próprias bibliotecas.

Um avanço importante foi a implementação de um projeto de acessibilidade para o público interno e externo. Recursos da Fapesp levaram à aquisição de equipamentos para locomoção de usuários com necessidades especiais e softwares com áudio para deficientes visuais. Esse Laboratório de Acessibilidade também contou com recursos da Universidade, possibilitando uma parceria entre a Biblioteca Central e o Centro de Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto (Cepre), que oferece suporte diário com profissionais especializados na orientação desses usuários.

Devem ser mencionadas, ainda, outras iniciativas como o início da implantação do Laboratório de Preservação de Obras Raras e Especiais, com apoio da Fundação Vitae; o curso de treinamento para auxiliar de bibliotecas; a triplificação do volume de monografias catalogadas na base Acervus; a participação de bibliotecários da Unicamp no XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, com a apresentação de 19 trabalhos; e a implantação em andamento da Biblioteca Cicognara, um acervo de história da arte dos séculos XVI e XVII, com 5 mil livros adquiridos pelo Departamento de História em formato de microfilme.

### OBRAS FÍSICAS EXECUTADAS EM 2002-2004

UNIDADE	CONCLUSÃO	CONSTRUÇÃO (em m <sup>2</sup> )
Faculdade de Ciências Médicas	maio 2002	1.100
Faculdade de Engenharia Civil	junho 2002	818
Fac. de Engenharia de Alimentos	dezembro 2002	886
Instituto de Química	dezembro 2002	1.021
Hospital das Clínicas	dezembro 2002	2.358
Faculdade de Engenharia Civil	junho 2003	257
Faculdade de Ciências Médicas	dezembro 2003	633
Faculdade de Educação	dezembro 2003	933
Hospital das Clínicas	dezembro 2003	464
Pró-Reitoria de Graduação	janeiro 2004	1.890
Centro de Computação	janeiro 2004	700
Faculdade de Engenharia Elétrica	março 2004	714
Instituto de Economia	março 2004	310
Faculdade de Engenharia Civil	junho 2004	650
Prefeitura	julho 2004	204
Instituto de Biologia	outubro 2004	744
Centro Superior de Educ.Tecn.	outubro 2004	547
Faculdade de Engenharia Química	dezembro 2004	750
Hospital das Clínicas	agosto 2004	2.358
Faculdade de Educação	abril 2004	1.740
Faculdade de Engenharia Química	janeiro 2005	685
Instituto de Química	março 2005	1.520
Centro de Estudos dePetróleo	abril 2005	717
Outras	2002-2005	1.242
<b>TOTAL</b>		<b>23.241</b>
<b>Reformas executadas</b>	<b>2002-2005</b>	<b>72.185</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2002-2005</b>	<b>95.426</b>
<b>Obras em execução</b>		<b>29.912</b>

desenvolvidas tecnologias para aprimorar o processo de produção de petróleo. O Centro de Computação agora mantém o Laboratório de Inovação e Componentização de Software, em convênio com a Ci&T Software, onde pesquisadores trabalharão em projetos para reduzir custos e aumentar a agilidade na implantação de soluções de software.

### INVESTIMENTOS COM RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS (2002-2004)

	2002	2003	2004
Obras	6.471.253	6.155.288	5.260.253
Assinatura de Periódicos	9.342.481	14.631.815	13.895.832
Aquisição de Livros p/ Graduação	464.537	505.014	301.051
Equipamentos	5.983.600	7.614.043	5.293.992
<b>TOTAL</b>	<b>22.261.871</b>	<b>28.906.160</b>	<b>24.751.128</b>

### Leia mais:

#### ■ Tarifas

O uso de softwares gratuitos e a introdução do sistema de interface celular trouxeram a otimização e melhoria do sistema de telefonia na Unicamp. A recuperação de ramais fora de uso, com a substituição das placas analógicas por digitais, permitiu a desativação de 340 linhas diretas em dois anos. No abastecimento de água, um programa de racionalização trouxe uma marcante redução de 19% no consumo. O plano de energia elétrica foi expandido à média anual de 5%, enquanto um convênio com a CPFL reduziu em 20% o custo da energia nos hospitais das Clínicas e de Sumaré.

#### ■ Esgoto

Para equacionar um problema crônico do distrito onde está situado o campus central, a Unicamp firmou acordo com a companhia de saneamento de Campinas para a construção de uma estação de tratamento. A Universidade contribuirá com R\$ 4,8 milhões na primeira etapa da obra, que atenderá a 50 mil pessoas e ajudará na despoluição do rio Atibaia. A Unicamp também é primeira universidade pública a promover uma ação institucional para equacionar a questão dos resíduos químicos, biológicos e radioativos gerados em suas unidades.

#### ■ Computação

No período 2002-2004 o Centro de Computação (CCUEC) se reestruturou para manter a qualidade dos seus serviços e reduzir o custo de propriedade dos sistemas de tecnologia de informação e comunicação. Como exemplo, criou aplicações com serviços na Web para a entrada de notas e frequências e o sistema de alteração de matrícula pelos alunos. Na área de pesquisa, o CCUEC desenvolveu um sistema para transporte de dados entre a Plataforma Lattes e o Sipep, e o E-Science, ferramenta de gerência de informações para grupos de pesquisa.

#### ■ Cartão inteligente

Desenvolvido e gerenciado pelo CCUEC, o cartão inteligente substituiu a tradicional identidade estudantil no final de 2004. O cartão traz um chip que permite aos alunos agregar vários benefícios como controle de acesso a bibliotecas e restaurantes, serviços administrativos, certificação digital e outras aplicações. O documento já vinha sendo adotado por professores e funcionários.

#### ■ Manutenção

O Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq) reparou 23.651 equipamentos no período 2002-2004. Depois de mapear os principais problemas e necessidades das unidades da Unicamp, o Cemeq passou a executar um plano para atualizar o parque interno de informática, montando e integrando 1.978 computadores e servidores corporativos nesse período.

#### ■ Gestão

A fim de avaliar, otimizar e definir estratégias sobre os custos organizativos da Unicamp, implantou-se um projeto de gestão de custos e sistemas de informações gerenciais e recursos humanos. A gestão de processos também teve atenção com um projeto visando uma cultura administrativa de identificação e revisão de todos os processos críticos. Houve ainda a preocupação de aferir a satisfação com os serviços internos, por meio de pesquisa de opinião realizada inicialmente no Cecom, Diretoria Geral de Recursos Humanos e Restaurante Universitário.

#### ■ Otimização

Entre as ações de otimização administrativa, destacam-se as parcerias da Diretoria Geral de Administração com o Caism e a Editora da Unicamp, que resultaram em melhor armazenamento de seus itens de estoque, eliminando a necessidade de estocagem externa. A reformulação dos contratos de terceirização dos serviços de limpeza também gerou grande economia.

#### ■ Auditoria

O trabalho de Auditoria da Unicamp, em seus primeiros três anos de existência, resultou em 70 relatórios produzidos a partir de levantamentos e análises em unidades de ensino e pesquisa, núcleos e centros interdisciplinares, unidades da área hospitalar e em órgãos da PRDU. Uma atuação que contribuiu para melhorar o desempenho de serviços como almoxarifado, gestão de fundos, compras, contabilização patrimonial, contratos e convênios.

#### ■ Modernidade

A Unicamp segue como uma das universidades brasileiras mais bem informatizadas e melhor equipadas em tecnologia da informação. Nessa gestão, a partir de um levantamento dos investimentos e dos recursos humanos resistentes, a Universidade elaborou o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação, definindo metas e uma política na área para os próximos anos.

# Imagens contam história de três anos

**“F**oram anos de tranquilidade institucional”, diz o reitor Brito Cruz em sua entrevista na página 6 desta edição, referindo-se ao período de três anos que se encerra nesta terça-feira. Foram mais que isto: entre abril de 2002 e abril de 2005, a Unicamp protagonizou alguns momentos marcantes no plano do ensino, da pesquisa e das relações da instituição.



**SETEMBRO DE 2002.** Universidade implanta e consolida seu planejamento estratégico. O programa envolve todas as unidades/órgãos e todos os níveis funcionais.



**19 DE ABRIL DE 2002.** Brito assina o livro de posse ao lado de seu antecessor, Hermano Tavares



**29 DE AGOSTO DE 2003.** Cerca de 30 mil estudantes de ensino médio de cinco estados visitam a Unicamp. Em 2004 eles seriam 35 mil.



**19 DE ABRIL DE 2004.** O novo Básico I, inteiramente remodelado e equipado com modernas ferramentas de apoio didático, tornou-se um padrão em infra-estrutura de ensino.



**25 DE MAIO DE 2004.** Por quase unanimidade, o Conselho Universitário aprova o programa de ação afirmativa e inclusão social.



**JULHO DE 2004.** Cientistas da Unicamp e do Instituto Agrônomo anunciam uma descoberta de repercussão mundial: o café naturalmente descafeinado.



**SETEMBRO DE 2004.** O sucesso da Unicamp no programa “Teia do Saber”, levou a universidade a saltar de uma participação de 5% para 24% no âmbito estadual desta ação do governo do Estado.



**15 DE OUTUBRO DE 2004.** A Unicamp faz a entrega ao físico César Lattes dos títulos de Professor Emérito e de Doutor Honoris Causa. Lattes morreria menos de cinco meses depois.



**4 DE ABRIL DE 2005.** Brasileiros e franceses se reúnem na Unicamp para discutir cenários da inovação tecnológica.



**4 DE ABRIL DE 2005.** José Fernando Perez, o reitor Brito Cruz e Rogério Cerqueira Leite experimentam brinquedo científico no Museu Exploratório de Ciências.